Doris Kenyon

DE
MBRO
1923

Para todos...

ANNO V · NUM. 255

PREÇO 1$000

AS FUTURAS ESTRÉAS

(ATRAVEZ DA CRITICA DAS REVISTAS NORTE-AMERICANAS)

OS SEIS MELHORES FILMS DO MEZ

Little Old New York — da Cosmopolitan.
Hollywood — da Paramount.
Trilby — da First National.
Bluebeard's eight wife — da Paramount.
Ashes of Vengeance — da First National.
The Green Goddess — da Distinctive.

OS SEIS MELHORES PAPEIS

Marion Davies em *Little Old New York*.
George Arliss em *The Green Goddess*.
Conway Tearle em *Ashes of Vengeance*.
Normá Talmadge em *Ashes of Vengeance*.
Luke Cosgrave em *Hollywood*.
Gloria Swanson em *Bluebeard's eight wife*.

The Green Goddess, da Distinctive Pictures, nos mostra George Arliss dando a um film tanto valor quanto elle deu no palco á peça theatral. Só lhe falta falar. E' uma das melhores producções da estação, não tendo poupado esforços nem despezas para fazel-a digna de elogio os seus productores. Muito bem interpretada, decorações excellentes, magnifica photographia e legendas perfeitas. Marca ainda a volta de Alice Joyce á scena muda.

Hollywood, da Paramount, é um film sentimental, humoristico, ironico e até satyrico ás vezes. James Cruze dirigiu-o com magnifico *entrain*, confirmando os louros que obtivera em *The Covered Wagon*. E' um dos melhores trabalhos até aqui feitos pela Paramount. Curioso por que nelle apparece quasi toda a constellação cinematographica. E' um trabalho excepcional.

Little Old New York, da Cosmopolitan, serviu para confirmar Marion Davies na posição excepcional que conquistara em *A irmã de Henrique VIII*. E' uma linda historia de amor do tempo em que Adão era cadete. Sydney Olcott dirigiu esplendidamente o film. Harrison Ford, muito bom e assim os mais artistas. E' uma verdadeira obra d'arte este film.

Ashes of Vengeance, da First National, é um film de reconstituição historica, dos muitos que ultimamente têm apparecido, mas de todos nos parece o melhor. E' uma historia dos tempos de Carlos IX com a noite de S. Bartholomeu e o caso da benção dos punhaes dos *Huguenotes*. Frank Lloyd deu uma direcção magnifica, mas por isso que quiz respeitar todos os detalhes, alongou-a demasiadamente. Miss Talmadge interpreta muito bem o seu papel, se bem ás vezes pareça, em vez de *estrella*, *leading-woman*, tão superiormente Conway Tearle encarne o seu galã. Incidentes muitos, muita emoção, episodios sensacionaes. Wallace Beery é o terceiro artista que apparece com vantagem no film.

Bluebeard's eight wife, da Paramount, é um dos melhores films de Gloria Swanson. O titulo dá a idéa do enredo. E' um americano que já foi marido sete vezes e que, pedindo uma moça em casamento, esta se apavora com a idéa de casar com o *Barba Azul* (appellido do noivo). Em torno dessa idéa se desenvolve a acção.

Trilby, da First National, é bem interessante. As caracterisações dos personagens da novella bem conhecida de du Maurier são esplendidas. Andrée Lafayette na heroina e Francis Mc Donald no "Gecko" são os melhores interpretes. Direcção com falhas. O conjuncto, entretanto, é bom.

Lawful Larceny, da Paramount, extrahido de uma peça theatral de successo, direcção de Allan Dwan, é interessante. Luxuosa enscenação, mas a historia é um tanto convencional.

The brass bottle, da First National, typo de film marca *Mil e uma Noites*, dirigido por Maurice Tourneur, apresenta varias novidades em materia de cinema, muitos *trucs*, que lhe dão interesse. Barbara La Marr e Ernest Torrence dignos de referencia. Episodios humoristicos.

A gentleman of Leisure, da Paramount, é uma boa diversão, muito bem interpretada, principalmente por Jack Holt e Frank Nelson.

Homeward bound, da Paramount, é uma serie de complicações, de tempestades, com Thomas Meighan e Lila Lee. Film medio.

Soft boiled, da Fox, é outra comedia de Tom Mix e mais o seu cavallo com os mesmos lances sensacionaes entremeados de episodios comicos.

Black Shadows, da Pathé N. Y., é um bom film natural estudando os insulares do mar do Sul. Instructivo.

St. Elmo, da Fox, não é lá grande coisa.

The flying dutchman, da F. B. O., é a lenda do navio phantasma que Wagner musicou. Ella Hall faz o seu melhor papel até hoje. Interessante ás vezes, ás vezes enfadonho.

Out of luck, da Universal, com Hoot Gibson "bancando" o marinheiro, é uma boa diversão para toda gente.

The Victor, da Universal, é tambem boa diversão.

The love brand, da Universal, typo oeste, agradará a quem gostar do genero.

Broadway Gold, da Truart, com Elaine Hammerstein e Elliott Dexter, nos faz recordar films de Cecil B. De Mille. Convencional. Boa creação de Kathryn Williams o seu papel.

Skid proof, da Fox, é um film do typo dos que tanto gostava de fazer Wallace Reid, e que depois delle ninguem conseguiu fazer tão bons, sobre corridas de autos. Póde interessar, apesar de conhecido de antemão o inevitavel desfecho.

Don't marry for money, da Apollo, ha uns vinte annos seria considerado um bom film. Tudo é velho, tudo chapa, tudo batido.

Hell's Hole, da Fox, com Lefty Flinn e Charles Jones ás luctas, é muito movimentado e bem inrerpretado.

The Steel trail, da Universal, serie com Edith Johnson e William Duncan, desenvolve-se em torno da construcção de uma ferro-via. Excellente interpretação.

Radio Mania, da Hodkinson, já foi criticada com o nome M. A. R. S. da Teleview.

Shadows of the North, da Universal, episodio da vida canadense, com uma porção de peripecias sensacionaes e o classico casorio do heroe que é William Desmond com a pequenas de cabellos encaracolados, filha do chefe dos bandidos, etc., etc.

Mothers in low, da Preferred, é um film de Gasnier, feito conforme os methodos desse director. Mãe, filho e nora, é o triangulo explorado. Póde-se ver.

Legally dead, da Universal, melodrama muito theatral com incidentes sensacionaes e Milton Sills num papel de reporter accusado injustamente, condemnado, e que passa a viver com um nome de emprestimo.

The Miracle baby, da F. B. O., drama das minas de ouro, com Harry Carey, uma falsa accusação e no fim a rehabilitação do innocente.

The purple highway, da Paramount, é um film familiar, com Madge Kennedy, deliciosa em situações de comedia e legendas absolutamente ineptas. Algo tedioso.

SES
POUDRES DE RIZ
INCOMPARABLES
FRAICHES
PARFUMÉES

Cada caixa contém 110 grammas de Pó de arroz.

L·T·PIVER
PARIS

A Senhora está doente?

USE A

"FLUXO-SEDATINA"

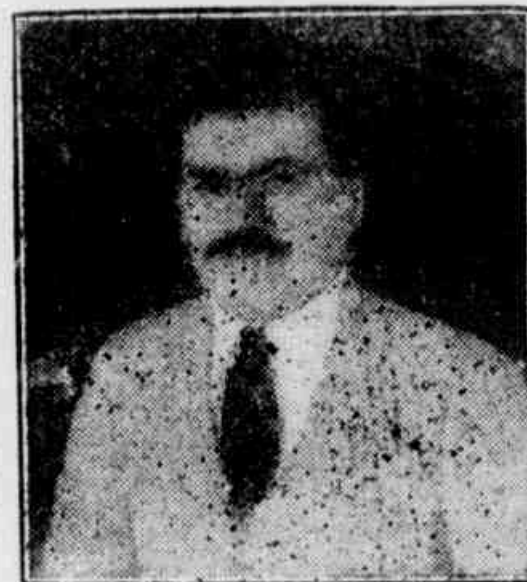
O REMEDIO DAS SENHORAS

EFFICAZ EM TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E SEUS ANNEXOS. REGULARISA AS MENSTRUAÇÕES, ACABA COM AS COLICAS, A NERVOSIA, O HYSTERISMO. ENGORDA E RESTITUE A ALEGRIA E A SAUDE ÁS MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, QUE SOFFREM DE FLORES BRANCAS, CORRIMENTO, REGRAS DOLOROSAS E MAU ESTAR.

ADOPTADA NAS MATERNIDADES COM SUCCESSO, POIS FACILITA OS PARTOS, DIMINUINDO AS DORES E EVITANDO AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» e a salvação da Mulher

ENCONTRA-SE EM QUALQUER PHARMACIA

INDICAÇÃO INTEIRAMENTE PROVEITOSA!

João Mauricio Oliveira

Attesto que me achando soffrendo de forte "rheumatismo e manchas na pelle", por espaço de 2 annos, tendo usado diversos medicamentos, por prescripção medica, sem tirar proveito e aconselhado pelo meu particular amigo Domingos da Cunha Moreira, usei 6 frascos do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phco. Ch. João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado. Quem duvidar da acção desse poderoso medicamento, póde usal-o sem desconfiança pois a sua indicação é inteiramente proveitosa. A bem da verdade, faço esta declaração. — Floresta dos Leões (Pernambuco), 20 de Abril de 1913 — (a) **João Mauricio Oliveira** — Testemunhas: Alfredo de Moraes Pimentel, Phco. Vicente G. de Araujo Pereira — (firmas reconhecidas).

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru', Chile, etc.

BIOTONICO FONTOURA

Entre os muitos preparados de valor que honram a industria pharmaceutica brasileira, occupa um logar distincto o Biotonico Fontoura, excellente fortificante que vae conquistando cada vez mais o apoio da classe medica e a confiança popular. O Biotonico Fontoura é fabricado no Instituto "Medicamenta", estabelecimento scientifico industrial, cujo programma é fornecer ao publico, por preços razoaveis, productos de effeito seguro, fabricados com rigorosa technica, eguaes aos melhores que nos vinham do estrangeiro por preços excessivos.

Dada a solida orientação scientifica do Instituto, não admira o successo alcançado pelo Biotonico Fontoura, cuja acceitação sempre crescente confirma a efficacia deste excellente reconstituinte em todos os casos de debilidade organica, e demonstra que o Biotonico é fabricado sempre com o mesmo capricho meticuloso e com o mesmo rigorismo scientifico de quando era ainda mister lançal-o e fazel-o acreditado.

O Biotonico possue tambem a propriedade de melhorar as funcções digestivas; é agradavel ao paladar e é bem acceito pelos organismos delicados, sendo o fortificante ideal para homens, senhoras e creanças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. Prolonga a vida, embelleza e fortalece. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade, como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, TIRA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 3 de Novembro. . . . . . 100:000$000 por 7$700
Em 7 de Novembro. . . . . 25:000$000 por 1$600
Em 10 de Novembro . . . . . 200:000$000 por 15$400

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — Revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e extrangeiros.

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

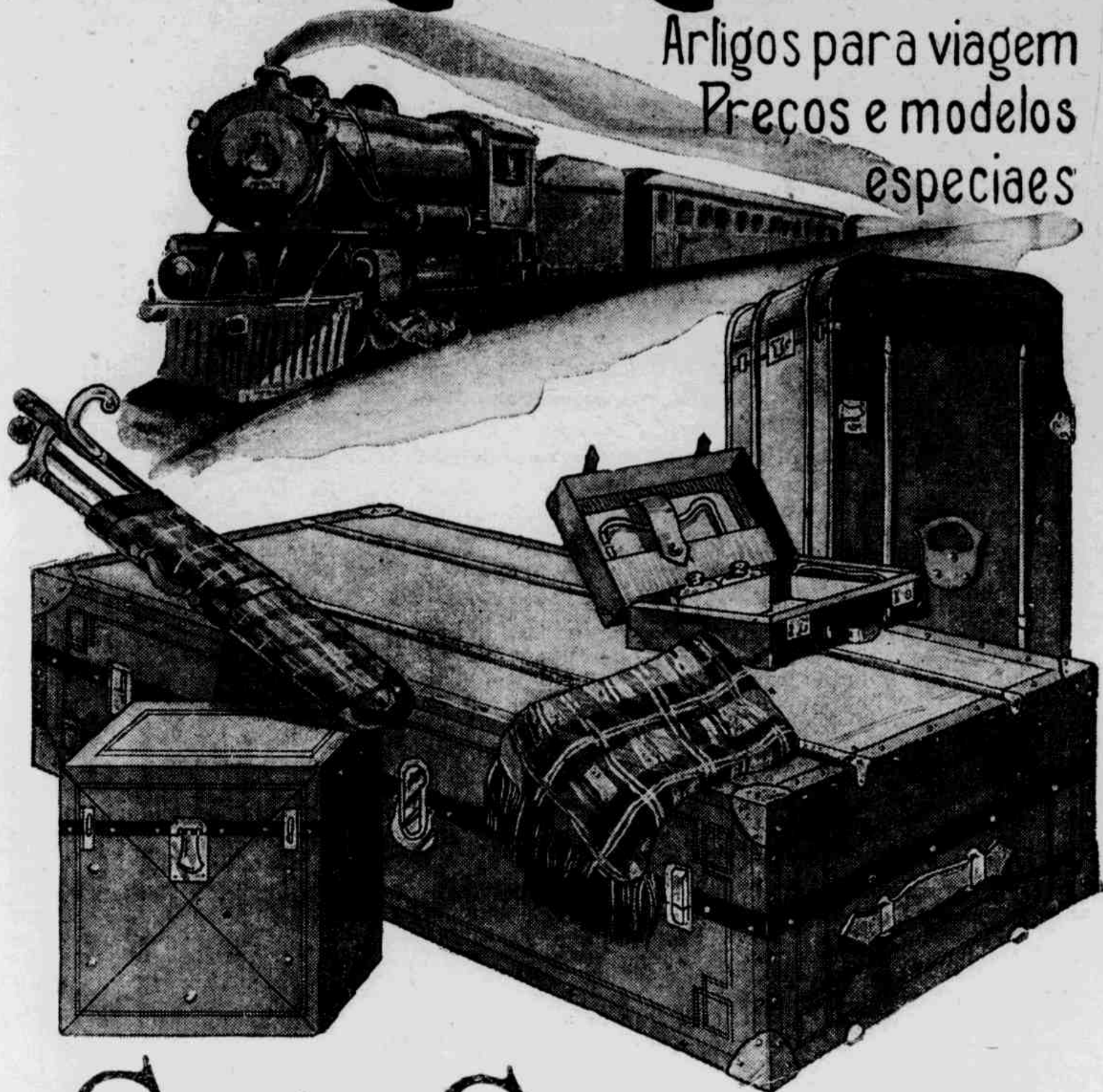
SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

Rua Sete de Setembro, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

Quando viaja?

antes visite a Casa Colombo

Artigos para viagem
Preços e modelos especiaes

CASA COLOMBO

Questionario

INGRAM (Rio) — Costumamos fechar o *Questionario* no sabbado anterior ao que sahe o *Para todos*... Ora, você não esperou a resposta e enviou outra carta. O resultado foi que, de facto, parecia. Confusões de respostas, meu caro, unicamente.

MISS VALENTE (Rio) — Palavra que foi sem ironia. De facto achamos original e interessante. Não se mandam sellos e sim *coupon-réponse* no valor de 25 a 30 centimos. Mas espere elle pedir, arrisque primeiro sem enviar coisa alguma. Acontece depois que lá ficam com o cobre e não enviam retrato algum. Já tem acontecido muitas vezes isto. Não fique zangada; como poderemos brincar com uma *valente*?

ZULEIMA (Sorocaba) — 1°, Nasceu em 1885. 2°, Casado. 3°, Não, mas o verdadeiro não sabemos. 4°, Não, andaram e andam de grandes namoricos. Agora, com o seu divorcio, póde ser... Ella manteve durante cinco annos o seu casamento em segredo! As revistas americanas, quando vêem dois assim muito juntos, dão logo a noticia do casamento. 5°, Sim, 1 metro e 72, 68 kilos e casada com Rudolph Cameron.

A. R. V. (?) — Riu tanto e não se lembrou que podia ter escripto errado. Nós é que extranhamos. Pelas cartas anteriores sabiamos o certo, mas na ultima vez veiu no masculino. E a prova que isto é verdade, é que a senhorinha repetiu nesta e depois emendou. Mas não tem a menor importancia. Queremos sempre que todos sejam nossos amigos e nada de malentendidos! A's vezes o laconismo obrigatorio das nossas respostas é mal interpretado por alguns leitores. 1°, Infelizmente não podemos fazer o *Para todos*... sómente para si. Ella tinha seus admiradores. 2°, Para que não pensem que seja tesoura. 3°, Bello Horizonte. Parece que não enviará mais coisa alguma.

ATHOS DE PREVILLE (Bagé) — Dois milhões de desculpas, caro amigo! O seu retrato estava no meio do maço de cartas que perdemos... não podia enviar outro? Não veja nisso alguma má vontade. E escute, no numero passado sahiu 1918 por lamentavel engano. Ella nasceu em 1908 e nos pediu que lhe mostrasse a sua carta! E como vae o seu jornal?

ESPECTADOR (Campinas) — Infelizmente é o que se vê. Vae ser publicada.

REX HEMING (Ouro Preto) — Agora é que os seus films estão apparecendo com mais frequencia. Vimos o film a que se refere. Nasceu em Brooklyn N. Y., em 1897. Pesa 64 kilos e tem 1 metro e 65. Olhos e cabellos castanhos.

DAC CYLE (S. Paulo) — Somos muito gratos pela attenção, mas persistimos no que dissemos. As cartas para os Estados Unidos — não dissemos para o estrangeiro em geral — pagam sómente duzentos réis de sello. Segundo o Convenio Pan-Americano, as cartas até 20 grammas, enviadas a qualquer paiz deste continente, com a excepção unica da Venezuela, pagam sómente duzentos réis de porte. Está incluido neste convenio tambem a Hespanha. O amigo obriga-nos assim a "bancar" o informador postal em vez de cinematographico... Póde enviar o que disse. Endereça mesmo a esta redacção.

ESOJ (Campos) — Não. Goldwyn Studios, Culver City. Hollywood. Na Pathé N. Y. 28 annos. Seitz Studios, 1990 Park Avenue, N. Y.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Mas quasi ninguem quer saber mais della! E não temos uma boa photographia. Com a graça de Deus, estamos ficando livres de films com mulheres tuberculosas, respirando fortemente na janella, andando de camisola pelos jardins e arrancando a cabelleira quando recebe uma carta! Já passou no Rio, sim. Por que escreveu o nome com letras allemãs?

Houve, e lamentamos immenso, um extravio de cartas dirigidas a esta secção. Os leitores que não virem neste numero as suas perguntas satisfeitas farão um enorme obsequio, repetindo-as.

JIM CARPENTER (Rio) — 1°, Está agora fazendo um film na F. B. O. Pesa 85 kilos. 2°, Dirija-se á gerencia. 3°, Josie Zeigler e James Smith. 4°, Sim. Está ajudando o album do Jack, hein...

JACK CARPENTER (Rio) — 1°, Está certo o nome que enviou? 2°, Em Brooklyn em 1890. Pesava 70 kilos, mas tem emmagrecido tanto... 3°, Antonio Garrido Monteagudo Moreno. 4°, Universal City, Los Angeles, California. 5°, Foi para a America... Você é capaz de acreditar uma coisa? Não duvidamos muito que fosse ella. Como não a vimos...

PEARL BLACK (Sorocaba) — 1°, Casou-se agora, não ha talvez um mez, com Jack Ostermann. 2°, 1 metro e 80 e 78 kilos. 3°, 1895. 4°, Ogden, Utah. 5°, Claro, olhos castanhos escuros e cabellos pretos. Andam separados ha quasi seis mezes. Na hora que escreviamos tinhamos lido antes que o divorcio estava eminente. Ella depois que se apanhou com fama... Diga a Enoé que o Sr. Graphologo é um homem que vive aqui abarrotado de serviço e que as cartas para a sua secção chegam aos milhares! Deve ter uns olhos bonitos, se a artista foi boa.. Afinal, 18 ou 13? Ora, lemos numa revista muito velha, uma entrevista com Katherine, e ella confessava ter nascido em 1895. Quanto a Pauline, o certo é o seguinte (ultimas notas): Montreal, Canadá, a 9 de Setembro de 1903. 100 libras e 5 pés e 1 pollegada... estamos sem tempo agora, no momento, para passar para o nosso systema, mas vocês, como estudiosas... Vamos ver se sabe a lição! Desculpe-nos pessoalmente a algumas suas amiguinhas, so por acaso tiveram cartas suas, perdidas.

ENDEREÇO DE ARTISTAS

(Com as ultimas alterações)

Conrad Nagel, Helene Chadwick, Lucille Ricksen, Claire Windsor, Mae Busch, ZaSu Pitts, Dale Fuller, Frank Mayo, Bessie Love, Blanche Sweet, Pauline Starke, Eleanor Boardman, Eric von Stroheim, Cæsare Gravina e Goesta Ekman — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Richard Barthelmess, Ronald Colman, Lillian e Dorothy Gish — Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New York City.

Warner Baxter, Johnnie Walker e Jane Novak — R-C Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Ben Turpin, Kathryn McGuire, Mabel Normand e Ralph Graves — Mack Sennett Studios, Edendale, California.

Douglas Fairbanks, Julanne Johnston, Mary Pickford e Anna May Wong — Pickford-Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Tom Mix, Charles Jones, Gladys Leslie, Phyllis Haver, Jean Arthur, John Gilbert e Shirley Mason — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Alma Rubens, Marion Davies, Bert Lytell, Seena Owen e Anita Stewart — Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

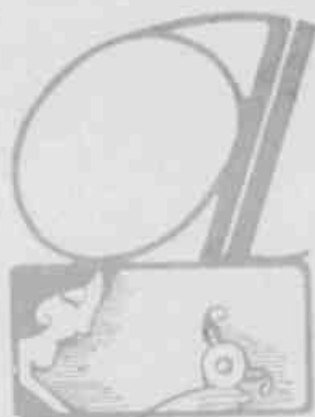
Gloria Swanson, Pola Negri, Agnes Ayres, Thomas Meighan, Mary Astor, Bobby Agnew, Rod La Rocque, Estelle Taylor, Julia Faye, Theodore Kosloff, Charles De Roche, Richard Dix, Jack Holt, Bebe Daniels, Lois Wilson, Alma Bennett, Constance Wilson, Ernest Torrence, Lila Lee, Leatrice Joy, Antonio Moreno, Vera Reynolds, Jacqueline Logan, Julia Marlowe, Maurice Flynn, Eileen Percy, Sylvia Ashton e Ricardo Cortez — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

ANNO V

NUMERO 255

Para todos...

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1923

O MEU JAPÃO

ACORDEI, saudoso dum sonho macio e fofo, e pedi os jornaes... A creada rapida, sud-express, com um pennacho de fumo na touca branca, transportando o mundo ás fatias, trouxe-me os jornaes, cuidadosamente dobrados, sobre uma bandeja... Abri-os, com o gesto apressado de quem toma o comboio, estiracei-me pela cama, enfiei os olhos pelo tunnel fuliginoso das columnas em corpo 8, fui desembarcando nas gares trepidantes das paranganas, das letras altas e fortes... Depois, tomei o paquete e fui viajando, tranquillo, no vasto oceano dos claros... De repente, topei com a catastrophe, com a horrivel catastrophe... As duas principaes cidades do Japão, Tokio e Yokoama, tinham sido destruidas por um terremoto implacavel, feroz e unico. Fiquei indeciso, recusando-me a acreditar, convencido dum possivel engano. Mas todos os jornaes, avidamente percorridos, davam pormenores, noticias longas, detalhadas... Puz-me então a evocar esse Japão distante, inverosimil e caprichoso, lanterna bariolada e longinqua, conto maravilhoso que, outr'ora, se deixou realisar... E por mais que o meu sentimento me gritasse toda a extensão da catastrophe, eu sentia apenas o leve pesar de ter perante mim, rasgada em mil pedacinhos, uma estampa rara de Hokusai ou o exemplar unico dum romance de Loti, um romance de capa côr da raça, de capa amarella... Quiz reagir. Não podia ler... A minha indifferença revelava um caracter frio, insensivel, nada fraternal... Pois não sabia eu ter uma attitude perante trezentos mil mortos e duzentas mil casas destruidas? Não. Era preciso fazer alguma coisa, demonstrar a minha dor, interrogar-me bem, analysar os vestigios desse tremor de terra na minha vida interior... E puz-me a pensar, numa concentração dolorosa, disposto a ciliciar-me com o soffrimento dos meus irmãos, recusando a minha attenção a tudo o mais, firme no meu honesto desejo de dar toda a sua importancia á grande catastrophe, de a registrar, dentro de mim, em caracteres typographicos... Ao principio nada consegui. Tudo me distrahia, tudo me preoccupava mais do que a grande desgraça: um rendez-vous que era preciso não falhar, uma chronica a entregar, sem falta, a umas tantas horas, em certa redacção, as provas atrazadas do meu ultimo livro... Mas por que? Por que? Teria eu, por acaso, uma natureza mal formada? Lembrei-me, numa vaga reminiscencia, duma celebrada pagina do Eça onde se affirma que o sentimento varia com a distancia... Quanto mais longe se dá o acontecimento menos o sentimos. Ora... Uma phrase do Eça. Se elle tivesse previsto a catastrophe apocalyptica destas trezentas mil mortes, não a teria escripto... Porque a verdade é que eu proprio, finalmente, estava dominado pela extensão do desastre: Já nada me distrahia, já começava a sentir uma certa humidade nos olhos e sentia-me prestes a cumprir o dever de velar, durante algumas horas, os trezentos mil cadaveres... Mas nisto entrou, no meu quarto, a creada com o chá muito mal servido numa taça de Japão, uma taça de figurinhas animadas e quebradiças... O chá tem para mim o sabor duma ablução sagrada. O suave incendio das torradas appetitosas fez-me esquecer o horrivel incendio das cidades tentadoras. Estava, novamente, muito longe do Oriente, muito longe das suas desditas, installado, de novo, no meu egoismo confortavel. Atirei mesmo para o lado, no gesto de quem destroe mais umas tantas cidades, os jornaes importunos. E quando ia segurar a chavena, delicada como um bébé ou como uma poupée, a creada tropeçou num tapete enrolado, a chavena tombou e quebrou-se em meia duzia de pedaços, tantos como as figuritas que passeavam em seu rebordo... E só neste momento eu tive a sensação da catastrophe. Naquella chavena japoneza, unica, destruida a um tremor do corpo da creada, eu vi duas cidades arrazadas, devastadas... E nas figuritas em cacos, pelo solo, eu vi montões de cadaveres, trezentos mil talvez... Era raro o meu serviço de Japão. Em Portugal não havia possibilidade de substituir a peça partida. No Japão, a fabrica onde fôra gerada aquella chavena delicada como um bébé, tinha sido, provavelmente, destruida pela catastrophe. Que contrariedade... E, nesse dia, eu fui uma alma civilisada. Não deixei de pensar, um minuto que fosse, no terremoto monstruoso, cruel, que me tinha destruido o meu Japão, o meu Japão de casca de ovo, o meu Japão de figurinhas animadas e quebradiças, onde eu tomava, como uma pastilha de sal, o meu chá matinal...

Lisboa — 5 — 9 — 1923.

ANTONIO FERRO

TUAS PALAVRAS, PALAVRAS DE OURO...

A voz meiga e doce da avózinha começara a narrar-nos aquella historia tão linda, escutada nos dias remotos da sua infancia, e logo os nossos olhos se abriram muito, deslumbrados, emquanto a doce velhinha nos falava daquella boa fada, loira como os raios da aurora e bella como um sonho de amor, cujos labios, ao se abrirem num sorriso de luz, ou numa harmonia divina, jorravam thesouros incalculaveis, de ouro e de gemmas de toda a sorte.

Senhoras e senhorinhas cariocas em Therezopolis

O irrequieto deusinho feriu-nos com uma de suas settas doiradas, e eis-nos a regressar aos nossos dias da infancia, sonhando outra vez com as lindas fadas... Aos nossos olhos deslumbrados, ao nosso pensamento aturdido, aos nossos sentidos e[illegible]tados os entes que se nos atravessaram no caminho, perfumando-nos com o seu halito oloroso e fazendo brotar em nossos olhos as lagrimas mais sentidas que nos é dado verter na vida, se transmudam naquellas doces fadas da nossa infancia.

Dos seus labios brotam thesouros incalculaveis, que nos enriquecem as almas, sedentas de paixão e de ventura. Quando uns olhos formosos se fixam nos nossos olhos, umas mãos macias se unem ás nossas mãos e uns labios divinos se abrem para deixar passar estas palavras: — "meu amor..." — quem não julga attingir a realidade do sonho mais doce da sua infancia, em meio de tanta ventura? Que homem não vê em palavras taes mais valor que nos thesouros que andam espalhados pelo Universo, ou existem escondidos nos mais profundos recessos da Terra? São os desejos ardentes dos nossos corações innocentes, naquelles instantes longinquos, que se convertem em realidade. Sim. E não sou eu, acaso, o homem mais rico da Terra? Quem jámais possuiu maior thesouro que o que me vem do teu amor? Quando os teus labios se abrem para deixar escapar estas palavras: — "meu amor..." — ouso erguer para o céo os meus olhos, a desafiar a propria omnipotencia de Deus...

Os Srs. Francisco Sá, Ministro da Viação; Miguel Calmon, Ministro da Agricultura; Miguel Mello, representante do Sr. Presidente da Republica, o Dr. Cincinato Braga, director do Banco do Brasil, e outras pessoas de distincção, domingo, 21 de Outubro, em Therezopolis, quando foi inaugurada a communicação directa entre a linda cidade da serra e o Rio de Janeiro.

Abriamos muito, então, os olhos e elevavamos os nossos pequeninos corações ao céo, supplicando que, na vida, dirigisse os nossos passos para os logares distantes, habitados pela formosa fada, loira como os raios do sol nascente e boa como um sonho de amor...

E dormiamos pensando nella, vendo-a chegar até nós, tomar-nos nos braços, envolver-nos em seu manto doirado e cumular-nos de riquezas e de venturas...

Doce tempo...

Depois, vieram as primeiras ambições, os primeiros desenganos, vieram as nevoas da descrença turvar-nos a tranquillidade da alma, a pouco e pouco abandonada pelas suas mais risonhas esperanças, pelos seus mais doces anhelos...

Começámos a conhecer os homens, esses máos entes que tanta perfidia nos apresentam, em paga da amizade que lhes dedicamos.

Mas... Veio a primeira paixão, cheia de candura e de encanto, de perfume e de poesia.

Rosaly, filhinha do casal Dr. Homero Barbosa-D. Fortunée Nahon Barbosa

LUCINDO SYLVIO.

TERRA CARIOCA

A PENHA DE ANTIGAMENTE

"Valha-me Nossa Senhora da Penha!..."

Este foi o appello desesperado de um caçador, quando nas mattas que circumdavam o rochedo escarpado, onde hoje ergue-se a tradicional egreja da Penha, deante de uma enorme serpente que ameaçava feril-o de morte. Rezando, o pobre caçador esperava, a cada momento, ver a serpente atirar-se sobre elle; porém a fé salvou-o de uma morte horrenda. A Santa, ouvindo a oração do caçador, fez com que um lagarto deixasse o somno e afugentasse o reptil venenoso, salvando assim a vida do pobre homem, que, agradecido, erigiu uma pequena capella no alto do rochedo, indo todos os annos, na mesma data, em piedosa romaria á votiva ermida, levar a sua gratidão á Virgem.

Assim é a lenda que ha seculos embala a fé e a ingenuidade do povo. Um artista anonymo concebeu o milagre, representando em uma estampa: o caçador ajoelhado, olhos fixos na Santa que lhe appareceu, linda, entre nuvens, com o Menino-Deus ao collo, serena na attitude e meigo olhar; em terra, a serpente, enroscando-se em espiral, prepara o bote e na sua frente o lagarto, de bocca escancarada, investe, na defesa do crente!...

Assim foi a lenda. E foi crescendo, crescendo, até chegar ao que é hoje: a maior das romarias que a cidade assiste. Nesta epocha do anno, a população quasi em peso busca, no longinquo suburbio, o templo da milagrosa santa para testemunhar as suas crenças e pagar as promessas e os votos feitos em momentos criticos.

Vejamos, porém, um pouco da historia da egreja. Como a lenda, a construcção da primitiva capella perde-se através dos tempos. A egreja que hoje existe nada tem da primitiva; ella foi até fins de 1680, approximadamente como se vê na gravura que illustra esta chronica. Naturalmente soffreu reformas até á sua completa transformação. Outr'ora a altitude do penhasco era de 69 ou 70 metros mais ou menos; porém, para a edificação da actual egreja, foi bem reduzido, sendo calculado em 30 e poucos metros a differença para menos. A terra foi retirada, estando o templo assente sobre a rocha viva. As romarias á lendaria collina datam da epocha da primitiva ermida; pouco a pouco, ellas têm sido transformadas. Antigamente eram a fé e a devoção que pautavam o sentimento dos romeiros; hoje, a romaria ao arraial é, por assim dizer, um pretexto para convescotes alegres e bulhentos. Durante algum tempo, o campo que circumda a montanha era a arena para pelejas da malandragem, o que levou a policia a tomar medidas extremas, chegando mesmo á revista dos typos suspeitos...

Aspecto primitivo da ermida

Até 1890 os festejos de Nossa Senhora da Penha tiveram logar durante o mez de Setembro, passando, naquella data, para o mez de Outubro, como ainda hoje acontece. A concorrencia foi sempre augmentando, chegando, mesmo, a attingir o numero de setenta mil romeiros por domingo! Os meios de conducção para o arraial, sem contar com a Leopoldina, que é a mais contemplada, variam conforme as posses de cada um. Nos dias de festa resurgem os velhos carros de "ensino" cobertos de colchas franjadas, apparecem os caminhões engalanados com arcos de bambú e bandeirolas, revelando todos um máo gosto pronunciadissimo.

Vamos reportar-nos ao arraial de 20 annos atraz, quando ainda possuia caracteristicos pronunciados, pois elle, hoje, não offerece quasi nada de pittoresco, a não ser uma ou outra carraspana. Naquella epocha, o arraial ainda era typico. A maioria dos romeiros, sendo portugueza, comparecia muitas vezes com os trajes das suas aldeias, trazendo a tiracollo grandes e retorcidos chifres com ornatos em prata e franjas coloridas, onde guardavam o "verde" que lhe havia de subir á cabeça antes da festa terminar...

Apezar da "evolução", o arraial ainda offerece no seu scenario alguma cousa daquelle tempo: as barracas onde são fornecidas comedorias, bebidas, imagens e uma quantidade de objectos sem valor, mas que os romeiros adquiriam prodigamente. Depois da fila de barracas, vem um outro espectaculo bem diverso: o da miseria e a esperteza dos falsos mendigos, a horrenda amostra dos aleijões mais abominaveis que uma imaginação póde conceber... Todas as aberrações da natureza reunem-se em extensas filas, para a "revista..." Uma avalanche de homens, mulheres e creanças passa distribuindo esmolas á direita e á esquerda... A avalanche serpenteia pelas curvas da estrada com ondulações de um monstro. A algazarra e a musica das fanfarras contrastam com o espectaculo de dor. No fim das curvas do caminho começa a escadaria aberta na rocha, são os 365 degráos que dão accesso á egreja. Por elles, muitas creaturas sobem de joelhos em cumprimento de promessas.

A' entrada do templo acotovela-se uma multidão querendo entrar ao mesmo tempo. Do terraço que circumda o templo, ouve-se um rumor tintilante de moedas; rumor continuado, que indica a "troca" de bentinhos, imagens com laçarotes e franginhas prateadas para os romeiros collocarem ao peito em promiscuidade com fileiras de bolas e rosquinhas coloridas e... indigestas! Mas, vejamos um pouco o arraial de vinte annos atraz.

Sob a copa das arvores ou na encosta dos pedrulhos, reuniam-se os grupos para a comedoria disposta sobre a relva. Emquanto esperam as "damas" que foram rezar na egreja, os homens divertem-se bebericando ou fazendo "musica"; cavaquinhos, violões, violas, rabecas, flautas e clarinetas, são os instrumentos preferidos. Os photographos de "lamber", mosqueiam os grupos, na esperança de um bom negocio quando o vinho dos "chifres" subir á cabeça dos convivas.

Como a maioria dos romeiros é portugueza, predominam os fados e as cantigas de saudade.

Uma ou outra trova regional é cantada pelos creoulos, entremeiada pelos sambas ou batuques.

Aqui, era um bando de romeiros, typicamente vestidos, formando roda; ao centro, um casal robusto: Um rapaz com um grande chifre a tiracollo e a rapariga com os "oiros" e as faces vermelhas, bailavam e cantavam, fazendo dos dedos castanholas:

"O' minha canninha berde,
O' meu santo de padrão,
Por amor d'uma menina
Fui cahir no alçapão.

Canna berde *salteada,*
Salteada é mais bonita,
P'ra cantar a canna berde
Não se quer folhos de chita.

Fui-me ao Porto, fui-me ao Minho,
De caminho para Braga
Dizei-me, minha menina,
Que quereis qu'eu de lá traga.

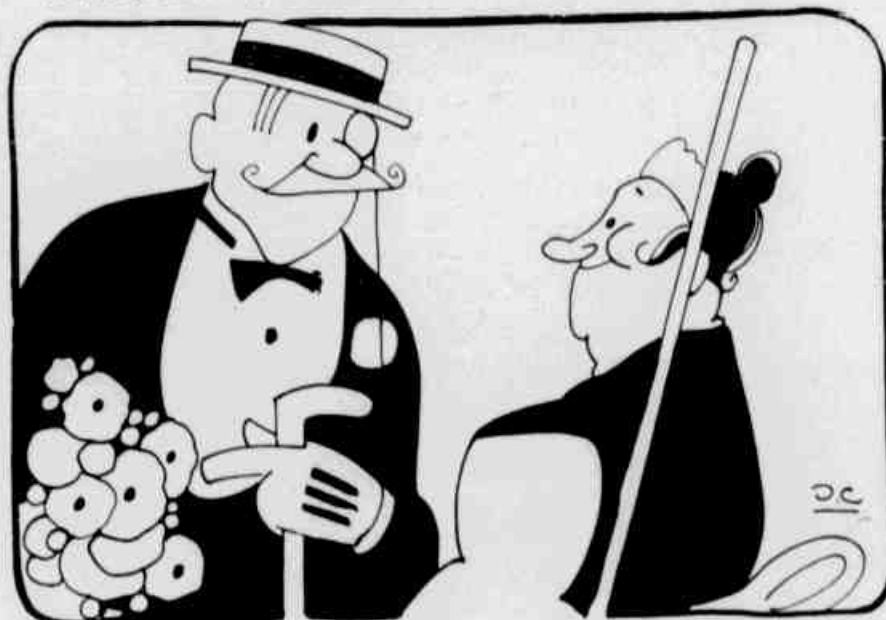
E os foliões bailavam, bailavam loucamente, animados pelo berde... *Mais além, bem distante, outras canções; canções dos nossos troveiros, entoadas por gente de "bombacha" e cabelleira em "escadinha":*

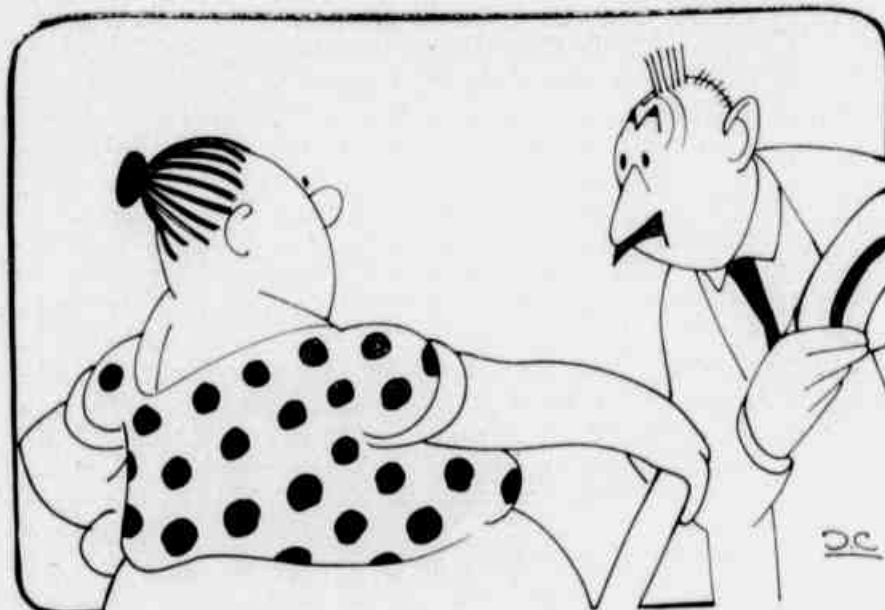
Eu tomára me encontrá,
Com Mannué *Passarinho,*
Quero cortá suas azas,
Tocá-lhe fogo no ninho...

E o cantor, gingando o corpo, "media" o grupo de portuguezes... Era a provocação. Em pouco tempo, os apitos entravam em funcção, "marcando" a musica de pancadaria...
E assim foi a Penha durante muito tempo.

ERCOLE CREMONA

UM RAIO DE ESPERANÇA

— Não desespere, Marcello. Talvez, quem sabe? A's vezes as mulheres num accesso de raiva, por amores mal correspondidos, acceitam a côrte do primeiro palerma.

O CORONEL

— O senhor chegou mesmo a proposito. A senhora acaba de ser victima de um ataque.
— De nervos?
— Não, senhor. De... cadaveres.

CALLEJADO

— O senhor hoje vae entrar em lenha.
— Eu já sabia.
— Sabia como?
— E' que eu vi, quando entrei, a creada rindo á socapa.

(*Desenhos de J. Carlos*)

VINTE E CINCO ANNOS
DE
NOBREZA EXEMPLAR

O JUBILEU DO
PROFESSOR
MIGUEL COUTO

Photographias das diversas solemnidades com que foram festejados os vinte e cinco annos de professor do grande medico e fino homem que é o Dr. Miguel Couto. — Depois da missa em acção de graças na egreja da Immaculada Conceição. — Na Faculdade de Medicina, quando falava o Ministro da Venezuela, entregando ao homenageado uma condecoração em nome do governo de Caracas. — Na Santa Casa de Misericordia. — No Hotel Gloria, antes do almoço. — Na Academia de Medicina, no momento em que discursava o Professor Juliano Moreira.

NO INSTITUTO DE MUSICA

J. D.

Aqui está uma collega a quem eu nunca poderia chamar colleguinha. . . Se o fizesse, ella teria inteiro direito de protestar.

Imagine-se que a J. pesa 176 kilos, tem 1 metro e 99 centimetros de altura, 2 metros e cincoenta de cintura, 90 centimetros de costas, metro e meio de braços e calça sapato n. 43, bico chato e salto baixo, para segura garantia do "edificio pessoal" da minha "grande" collega. E' alumna do professor Humberto Milano, alumna de grande valor, tão grande quanto ella proprio, e isso é um optimo elogio ao seu talento. Muito boasinha, muito modesta, quando a ouço tocar, francamente, tenho a impressão de ouvir um contrabaixo tocando violino...

L. G.

Docente de piano, um pouco gordo, muito coradinho, forçadamente affavel, quasi sempre risonho.

Compositor futurista, futurista em algumas idéas e em algumas coisas mais... Um bom "numero", na opinião de uma das mais lindas alumnas do Instituto, o L. G., não tendo conseguido ser um bom virtuose *de piano, quer ver se chega a ser um razoavel professor...*

C. G.

Era o professor almofadinha, o compositor assucarado, o pianista feito de mel de abelha.

Ensinava de sociedade "meninas prodigios", mas, um dia, a sociedade falliu... E foi uma fallencia ruidosa, que repercutiu nos meios musicaes e nos jornaes da cidade, com escandalo!

Cahira-lhe o socio em cima, e de tal forma, que até hoje, inda lhe doem as costas...

Imaginem... o Rodolph Valentino amarrotado...

MI-MI.

Professoras e alumnas da Escola de Musica Figueiredo-Roxo

Theatro Paratodos

Ha uma discussão que se eternisa no nosso meio theatral, sem que se chegue a conclusão alguma satisfactoria: —Deve ou não o actor collaborar nas peças que representa, enxertando phrases que valorisem o seu papel e realcem a sua actuação?

O respeito mais rudimentar pela moralidade em materia de arte responderá promptamente — não. O interesse do emprezario affirmará o contrario na maioria dos casos. A vaidade dos artistas comicos entende que esse é um direito seu. Os autores, cuja opinião deveria ser decisiva, chamados a depor, não são infensos a nenhuma das tres correntes.

A situação de abuso a que se attingiu, ultimamente, quanto a essa prerogativa, deriva da preferencia do publico pelos espectaculos hilariantes. A platéa quer rir, seja lá do que for, da maior tolice, como do maior disparate. Se a sua cultura fosse tal que a levasse a applaudir sómente as phrases de espirito, a collaboração estaria virtualmente morta, porque muito poucos ou nenhum dos nossos actores estariam em condições de exercel-a. Mas enthusiasma-se pela chalaça grossa, pela pilheria pesada que qualquer mentalidade, por mediocre que seja, póde produzir, e ahi está o mal.

Verbera a critica, com rispidez, o pernicioso costume, o regulamento policial das casas de diversões, o prohibe e commuta penalidades contra os infractores, e a collaboração é cada vez maior e não tem limites a sua desfaçatez. O remedio póde vir, no entanto, das emprezas a cuja attitude tolerante se devem os attentados e até os insultos á arte de representar, observados nos nossos theatros. Não ha muito tempo foi á scena no Trianon um vaudeville de autor que se fizera um bom nome. Os artistas representaram a peça tal como foi escripta, obedeceram, quanto á composição dos typos, physica e moralmente, ás rubricas do autor, e o publico riu mediocremente porque se tratava de enfezadissima producção theatral. Quem entende de theatro sentiu, desde logo, que a peça cahira e que, arrastada, ficaria no cartaz, no maximo, uma semana.

Amada Foníredo, do Trianon, que está agora em São Paulo

O Trianon, porém, é o ninho das nossas celebridades do palco... Peça que cahe, no elegante theatro, não affecta sómente o bom nome do autor, mas arrasta comsigo o renome dos interpretes. Resolveram, então, os maioraes sustentar o mostrengo, apalhaçaram seus papeis, disseram as coisas mais idiotas, deram guinchos e saltos simiescos, o publico riu perdidamente dali em deante, e o desengraçado vaudeville festejou o seu meio centenario de representações...

Estava salva a honra dos artistas. Ganhou com isso a empreza... e ganhou o autor.

Conta-se ainda, com relação a esse mesmo Trianon, que certa noite um dos nossos mais festejados comediographos, então ali representado, depois de assistir a meia hora de espectaculo, viera interpellar enfurecido a empreza por haver retirado sua peça do cartaz, sem razão plausivel, pois que estava em pleno successo, e sem a deferencia comesinha de um simples aviso... Não tinha razão o reclamante. Era a sua peça que estava sendo representada. Sómente elle não a reconhecera...

Ao lado do autor que protesta, ha o que não protesta. Ha mesmo alguns que vão além, quando fazem imprimir suas producções, incluem, como suas, as pilherias enxertadas que obtiveram exito. Entendem, ingenuamente, que tudo quanto sua obra suggira, é de propriedade sua. E ao que parece são felizes. A maneira de reduzir os nossos autores ao seu justo valor, de tornar os nossos actores interpretes, impedindo que sejam apenas palhaços, é exigir a policia o respeito aos originaes, de que archiva uma copia, designando para presidir ao espectaculo, durante todo o tempo que uma peça esteja em scena, um só supplente, que assim fiscalisará com conhecimento do assumpto a fiel reproducção do pensamento do autor, e não será, como tem sido até agora, mais um espectador, a percorrer diversos theatros, e sem saber distinguir — porque não póde adivinhar — o que é do original e o que é collaboração.

As emprezas, porém, já vão sentindo que uma grande parte do publico acha-se desgostosa desses processos de fazer arte. E' o que se conclue do aviso da Empreza Paschoal Segreto, inserto no noticiario dos jornaes, de que Sonho de Opio, a revista feérica do Prof. Duque e de Oscar Lopes, com que a Companhia do São José estreia no dia 8, será representada tal e qual a escreveram os seus autores, não sendo permittido aos actores a menor collaboração. Dar-se-ha, realmente, desta vez, o primeiro passo nesse caminho moralisador do nosso theatro? E se os autores têm tantas idéas, e são tão engraçados, por que não escrevem as suas peças?

■

Todo o mundo maldiz o mambembe e vae nisso uma grande injustiça. O mambembeiro é o bandeirante do theatro nacional. Foi elle quem desbravou os adustos sertões da insensibilidade artistica brasileira, quem varou a matta intrincada da nossa falta de cultura dramatica. Teve a sua época e viveu dias heroicos que deviam ser cantados em altisonantes epopeias. O mambembe, formado no Rio de Janeiro do rebotalho do theatro, de artistas sem contrato por muito ruins, requeria, logo de começo, o sacrificio de todos os seus membros que empenhavam os poucos valores que possuiam a fim de realisar a quantia necessaria para a passagem até o ponto de destino. Era o passo inicial de uma via crucis. O insuccesso, quasi sempre, começava da primeira terra visitada, o que se comprehende — além de pessimos actores, as peças subiam á scena sem ensaios. Os beneficios tornavam, porém, obrigatoria a ida dos habitantes do logar assolado ao theatro e, assim, uma primeira idéa de arte dramatica foi-se incutindo no espirito de populações que, sem o mambembe, nunca, em toda a sua existencia, teriam assistido a um espectaculo theatral. E tanto o gosto pelo theatro se desenvolveu, que muitas das nossas cidades do interior eram apontadas, e o são até hoje, como excellentes praças para esse genero de negocio...

A historia, rica em episodios, dessas miseras companhias itinerantes, está por se fazer. Os vexames e vicissitudes por que passavam os seus componentes dariam, descriptos, grossos volumes de interessantissima leitura. O psychologo, se quizesse, ahi iria encontrar assombrosa firmeza de convicções e traços de incomparavel energia, honrosos attributos da nossa raça. O mambembe na sua penosa trajectoria passava com facilidade do tragico para o burlesco, do drama á comedia. Certa vez, uma dessas famelicas tribus foi parar em um logarejo além de Juiz de Fóra. Apenas chegada, conseguiu que a banda de musica local realisasse uma passeata pelo povoado, attrahindo a attenção de todos para o "grande acontecimento", o primeiro espectaculo annunciado para as 8 horas da noite. Illuminado o predio que fôra arvorado em theatro de modo festivo, attrahiu de facto uma multidão de curiosos, mas só haviam vendidas, até ás 9 horas, seis cadeiras, pelo que o espectaculo foi adiado para o dia seguinte.

No dia immediato nova passeata da banda, puxada desta vez a foguetorio, e, até ás 9 horas... nem um espectador! Os seis da vespera, convictos de que haviam commettido uma gaffe, retiraram-se. Um espectaculo de beneficio para sahir da terra foi redondamente recusado... que fazer? Já não havia dinheiro nenhum e os artistas encaravam a contingencia de mendigar comida... O chefe do bando teve então uma idéa, marcou o embarque da companhia no trem de carreira ao

Leopoldo Fróes e a sua Companhia

quarto dia, e, de facto, os 15 pobres-diabos, á hora aprazada, com malas e trouxas, estavam na estação. Chegado o trem embarcaram, calmamente, como se fosse a coisa mais natural do mundo viajar alguem sem comprar passagem... Quando o conductor veiu picotar os bilhetes ouviu de todos a declaração de que se dirigiam a Juiz de Fóra mas que era excusado pensar em cobrar passagens com multa, porque dinheiro era coisa que ha muito nenhum dos 15 conhecia... O conductor ameaçou expulsal-os, mas o pessoal do trem estava na proporçao de um para cinco, e não houve remedio senão transigir.

Um outro mambembe, *ha cerca de* 16 *annos, foi encalhar em Porto Novo do Cunha. A população não foi a um só dos espectaculos annunciados, e poucos dias depois o proprietario do hotel da estação, onde se aboletara todo o pessoal, soube que não podia contar com o pagamento das diarias porque ninguem mais possuia um tostão sequer. Começou ahi o martyrio do hoteleiro e dos hospedes forçados. O homemzinho rogava aos artistas que se fossem embora. Prohibiu-os de sentar á mesa, só comiam quando todos os hospedes tivessem concluido suas refeições, pois só tinham direito ao que sobrasse; e, vendo, por fim, que não se iam, acabou por offerecer-lhes passagem para Friburgo, unica maneira de se ver livre do indesejavel bando.*

Como esses ha cem, ha mil casos. São narrados por entre risadas, mas de quanto desespero e de quanta angustia se teceram... Por isso não amaldiçoamos o mambembe. *Ao contrario, entendemos que a elle se devia erguer um monumento, que seria o primeiro monumento levantado á gloria do theatro nacional...*

■

Nesta pagina damos uma das melhores scenas da comedia As Vinhas do Senhor, *original da nova parceria parisiense* De Flers *e* Croisset, *traduzida por Abadie Faria Rosa e representada aqui, durante noites seguidas, com exito, no Theatro São José.* As Vinhas do Senhor, *no repertorio moderno de Leopoldo Fróes, é uma das peças de agrado certo. A sociedade de São Paulo vae applaudir, em breve, o primeiro actor brasileiro e a sua companhia nas deliciosas scenas desses tres actos finissimos. O Theatro Apollo, da Capital do grande Estado, onde a Empreza do Cine Republica vae hospedar Leopoldo Fróes e a* troupe *tão bem organisada por elle, terá dias de gloria. A anciedade nos meios intellectuaes e nos salões elegantes da Paulicéa pela temporada do impagavel creador de tantas figuras inesqueciveis é enorme.*

Fróes no protagonista d'*As Vinhas do Senhor*

Ao que parece, tambem o theatro ligeiro, de revista, vae evoluir para um genero mais fino, a féerie, *sem prejuizo do seu caracter critico e divertido. O exemplo do* Ba-Ta-Clan *e da Velasco calou fundo no espirito das nossas duas principaes emprezas theatraes: a Paschoal Segreto e a José Loureiro, uma resolvendo reorganizar a Companhia do São José, disposta a não se poupar despezas para tornar cada espectaculo alli um deslumbramento; outra prestando seu auxilio ao emprezario Sr. Antonio de Souza, afim de que a companhia que ha longos annos mantem soffra tambem profundas alterações de maneira a satisfazer as exigencias do publico cujo gosto se apurou assistindo aos espectaculos das* troupes *estrangeiras que nos visitaram.*

As peças annunciadas para a estréa são "Sonho de opio" do Prof. Duque; e "Cruzeiro do Sul" do Sr. Paulo Magalhães. Para seu bom exito a primeira conta com a supervisão do humorista Luiz Peixoto que certamente nas funcções de director artistico da Companhia do S. José vae nos offerecer o melhor do seu talento e da sua inexgottavel verve.

Mme B. Rasimi, directora do theatro "Ba-Ta-Clan", de Paris

O Trianon é a mira de todos os nossos emprezarios que o disputam ardorosamente mal se approxima o termo do contrato. Sabia-se que a Empreza Viriato & Viggiani o tinha nas suas mãos até 31 *de Maio e já muita gente alinhava algarismos e concertava planos com que pudesse acercar-se do proprietario Sr. J. R. Staffa, levando-lhe, cada qual, a mais vantajosa de todas as propostas...*

O Sr. Oduvaldo Vianna, porém, que alli fizera brilhante temporada, desavindo com os seus socios, em boa hora partiu para São Paulo, onde o successo de sua troupe foi, verdadeiramente, sem precedentes, iniciou sua victoriosa excursão ao sul, que culmina com a visita a Montevidéo e Buenos Aires, e agora, prestigiado por todos os seus triumphos, por telegrammas conseguiu o que tanta gente desejava, o Trianon para a sua gente, devendo occupar o elegante e cubiçado theatrinho da Avenida a partir de 1° *de Junho do anno proximo. Ao que foi publicado, não pleiteou um arrendamento, vae explorar o Trianon bem como o Royal, de São Paulo, em sociedade com o Sr. J. R. Staffa, dono de ambos.*

Teremos assim seguramente no proximo anno duas companhias de comedias dirigidas pelo Sr. Oduvaldo Vianna, e mais outra da Empreza Viriato & Viggiani, que se destina, ao que nos consta, ao Phenix, sem falar na itinerante do Sr. Leopoldo Fróes.

Não póde a perspectiva ser mais lisonjeira para os artistas nacionaes, que nesse genero de theatro já não temem a concorrencia portugueza porque o publico só acceita elencos brasileiros ou quasi inteiramente brasileiros.

Sr. Eulogio Velasco, director da Companhia de Revistas, do Theatro Apollo, de Madrid

Os emprezarios que deram ao inverno carioca o movimento maravilhoso deste anno

A Empreza Paschoal Segreto recebeu, procedente de Amaralina, o seguinte radio-telegramma de D. Eulogio Velasco, que viaja a bordo do Principessa Mafalda, *para a Europa, com sua companhia de revista.*

"Segreto — Rio. — Queira enviar a todos os jornaes do Rio, inclusive as revistas, a seguinte mensagem: — "Ao ausentar-me, temporariamente, do bello e hospitaleiro Brasil, envio, em nome de todos, carinhosa despedida á imprensa e ao publico, de cujas gentilezas e galanterias levamos gratissima e imperecivel recordação. Abraços. — Velasco."

A Directoria da Casa dos Artistas está empenhada em levar a effeito, por todo o principio do mez corrente, a collocação da cumieira do predio do Retiro dos Artistas, em Jacarépaguá, para receber os velhos actores invalidos para o trabalho.

Nessa occasião, reunir-se-á alli grande quantidade de socios da benemerita instituição e pessoas gradas que vêm ajudando com seu valioso auxilio a obra beneficente da Casa dos Artistas.

O grande diario de Montevidéo, El Dia, *assim se exprime, tratando da estréa da Companhia Abigail Maia, no Theatro Urquiza, daquella capital:*

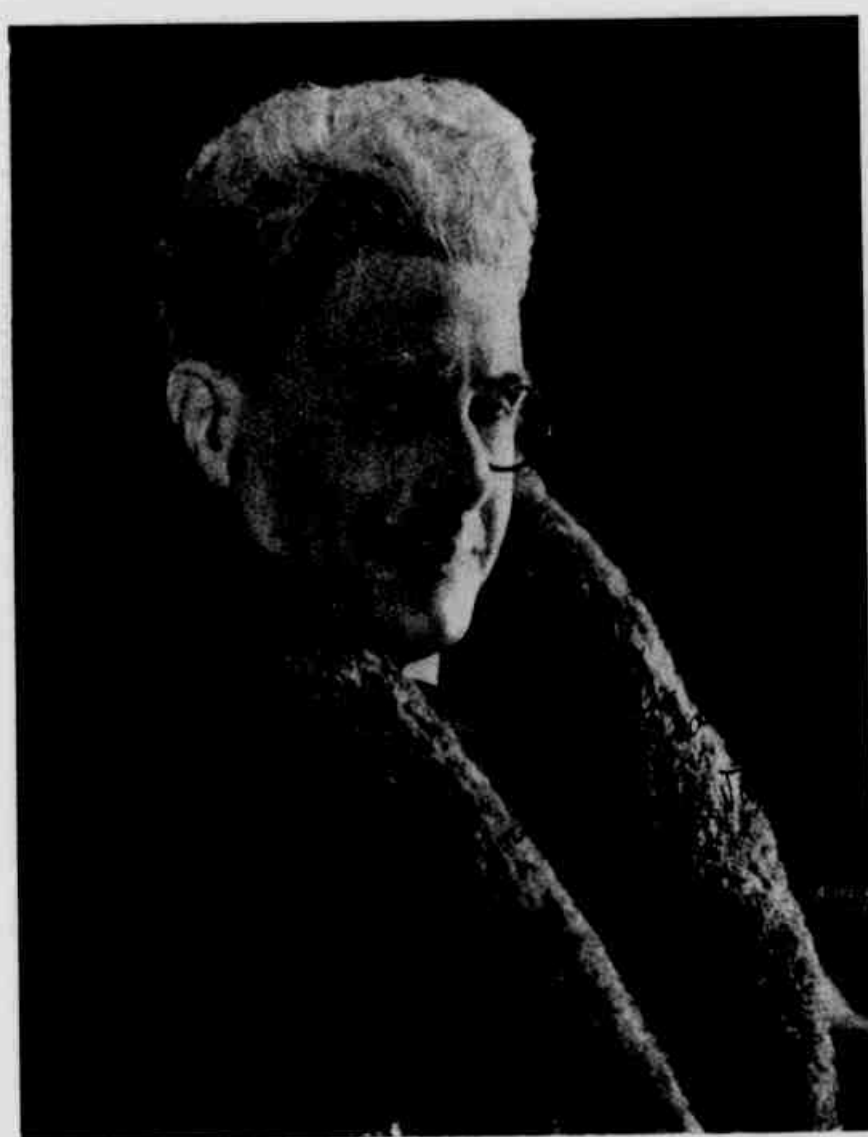
"E' costume darmos sempre desconto a uma boa parte da fama que precede os artistas de outras latitudes, quando estão para fazer sua estréa entre nós, em consequencia dos exaggeros da reclame. E nessa disposição de espirito nos preparámos para ver, hontem, a companhia brasileira. Desta vez, porém, foi o contrario o que se viu. A realidade supera os valores artisticos, annunciados, desse magnifico conjuncto de comedias. Estamos deante de uma interessantissima e valiosa manifestação theatral que póde darnos muitos exemplos e não poucas lições. Pelos valores do conjuncto e de cada uma das suas partes, pela originalidade na concepção e desenrolar das peças, pela estupenda e immelhoravel apresentação scenica, pelas insuspeitadas modalidades do espirito brasileiro que nos dá a conhecer, por tudo isso, constituiu uma surpreza — muito grata surpreza — o primeiro espectaculo realizado hontem. Quando subiu o panno do quarto acto, o publico, — este nosso publico que tem visto tantos scenarios magnificos — surprehendeu-se e... não se conteve: premiou com uma ovação enthusiastica, formidavel, espontanea, a mise-en-scéne *irreprehensivel!"*

Da peça e dos seus interpretes, El Dia *occupa duas columnas de critica, dizendo ao terminar "abundantes motivos suggeridores evidenciam quanto a producção theatral brasileira merece que a estudemos com uma attenção tão grande, como foi até agora a despreoccupação por ella."*

Como elle é

Em "Wulichong"

ERNESTO VILCHES E TRES DAS SUAS CREAÇÕES

O grande comediante hespanhol que, ha dois annos, deu ao Rio, no Palacio Theatro, noites inesqueciveis de commoção, voltará em breve á nossa cidade á frente de sua companhia.

Em "El eterno Dr. Mouro"

Em "Mi pobre muñeca"

AFFONSO XIII

De uma chronica do escriptor francez Adolphe Brisson:

"...Desde o começo de seu reinado elle se tornou querido entre nós, quasi popular. Quando veiu ver-nos, adolescente coroado, conquistou todo o mundo pelo bom humor, pela graça physica, pela esbelteza, pelo ar cavalheiresco, pela encantadora cortezia, pela altivez deante do perigo. Pois diversas vezes esteve em perigo. Certo dia, em Paris, quando se dirigia á Comedia Franceza, uma bomba anarchista cahiu a dois passos de sua carruagem. O joven rei, voltando-se para o presidente Loubet, disse sorrindo:

— São os pequenos inconvenientes de nossa profissão.

O dito teve exito. A França adora o espirito e a coragem. Tinha assim uma razão dupla para se affeiçoar por Affonso XIII.

Teve, em circumstancias analogas, traços felizes. Objecto pela segunda vez de infructuosa tentativa de assassinio:

— Sim, o golpe falhou, porque o homem estava um pouco commovido. Desculpemol-o... E' a emoção da estréa!

Quando rebentou a guerra, Affonso XIII adquiriu titulos mais profundos e mais graves á nossa affeição. Fez-se o advogado sensivel e eloquente das mães, das irmãs, das esposas em lagrimas, que esperavam com o coração afflicto noticias de um soldado captivo, de um ente desapparecido. Elle obtinha estas respostas, que aos outros eram recusadas. Acalmava angustias, resecava lagrimas, reanimava esperanças. Todas as mulheres francezas erguiam para elle olhos supplices e cheios depois de gratidão. As cartas affluiam á morada real. Um exercito de secretarios abria-as e classificava-as. O proprio rei as folheava, compadecido de tantas dores, e por vezes enviava, delicada caridade, um bilhete do proprio punho ás ternas pedintes que mais de perto o commoviam.

Essas lembranças não se esquecem. Rei democrata, aberto ás idéas modernas e não rebelde ás reformas, firme, mas comprehensivo, possue a par de viva intelligencia uma grande alma, as qualidades que seduzem, as virtudes que aquecem, e dellas a mais rara: a bondade".

■

IMAGEM

A' Sta. Sylvia Motta

Quem porventura não teve um momento de verdadeira felicidade?

Creio que por mais desgraçado que se considere um mortal elle teve um desses momentos, embora a elle se seguisse a triste realidade que é a vida.

Eu tambem fui feliz, immensamente feliz numa noite de inverno...

Na solidão de meu quarto, folheava machinalmente uma revista quando meu olhar parou de subito num rosto de mulher, a mulher de meus sonhos...

Puz-me a contemplal-o demoradamente; eram seus olhos, negros como a minha sorte, era a sua boquinha linda como as rosas que lhe circumdavam a fronte... Levei-a de encontro ao peito e tive impetos de dizer-lhe: Amo-te! Quero que sejas minha, só minha! Louca phantasia... Aquillo era apenas um retrato, um pedaço de papel sem alma, sem coração, exactamente o original. Então odiei com toda minh'alma aquella photographia... Tomei-a nas mãos, lancei-a ao fogo, e aquella imagem, que ha pouco me fizera tão feliz, depressa se reduziu a cinza e a um tenue fio de fumo que subiu e se desfez como o meu sonho, o meu sonho de felicidade...

Rio, 7|9|923

JOÃO FREITAS.

■

M. DEABREU

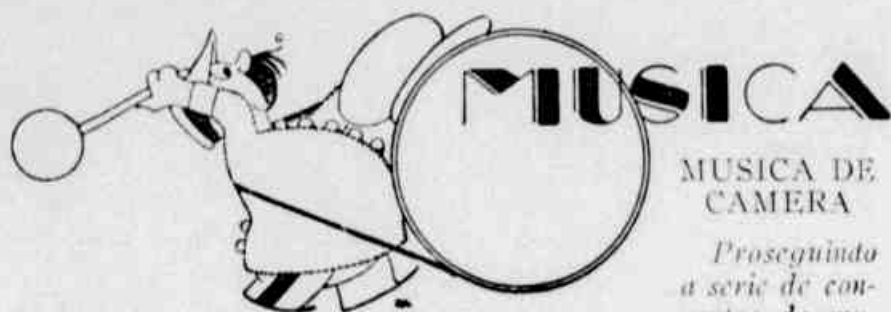
As chronicas do Deabreu são tristes. Dessa tristeza de certos olhos que se perderam nas almas ou noutros olhos... Mas, se elle sabe tanto a vida! Que é a vida? "A vida é apenas a vida, sem adjectivos dithyrambicos e sem maldições inuteis". São macias, leves, as chronicas do Deabreu. Folhas d'ouro de Rabindramath Tagore vestidas de verde pelos versos do Olegario. Lembram-me as pennas do rouxinol de Fialho... Aquelle rouxinol da Tragedia da Arvore... Cantava tão dolor'damente seu sonho doloroso que, por castigo, partiram-lhe a felicidade. E morreu desgraçado. Mas, na desgraça mesmo, ainda cantava o sonho que fugira num turbilhão de folhas murchas. M. Deabreu tambem é assim. Em vez do sonho, canta, emtanto, qualquer amor desconhecido de nós, coroado com coroa do Heroe de Nazareth. E esse amor "tem qualquer coisa de muito longe na tristeza de seus gestos lentos e raros".

Deabreu, como Anaxagora, Pascal, Leibnitz, vê em todas as coisas um universo. Um universo sem alma e de inconscientes tragedias. E elle, então, ao geito do Sol, deixa dormir nas coisas um pouco da luz de sua alma que vale por mil almas, um pouco de sua dor resignada, parecida com a visão, marmorisada pelos

(Termina na pag. 47)

UM HESPANHOL "AZ" DA DANSA EM NEW YORK

Esteban Cortizas e sua companheira, que, nas *matinées* dos principaes theatros, nas noites aristocraticas da opereta "Wild Flower" e ainda pela madrugada no "dancing" dos hoteis elegantes da cidade milhardaria bailam, applaudidos com furor...

MUSICA PARA TODOS

MUSICA DE CAMERA

Proseguindo a serie de concertos de musica de camera, organisados para este anno, pelo Instituto de Musica, tivemos o quarto e penultimo concerto, com uma Sonata *para violino e piano, de Paulo Florence, o* Quartetto, n. 2, *de Villa-Lobos e o* Quartetto, op. 39, *de Oswald, ambos para dois violinos, violeta e violoncello.*

Sem discrepar, em um só compasso, da feição personalissima que lhe caracterisa as composições, Villa-Lobos, nesse Quartetto, *mais uma vez demonstra a sua quasi obsessão de originalidade. Por isso mesmo, nelle, como em toda a sua bagagem musical, o pavor á banalidade o leva á procura de effeitos e combinações as mais bizarras, que, se ás vezes attingem ao bello-surprehendente, chegam, tambem ás vezes, ao exaggero, ao rebarbativo, ao quasi absurdo. Essa preoccupação demonstra que o auctor chega a exorbitar, ultrapassando os limites do razoavel, e dando, assim, exuberante prova de que, nem sempre, a sua musica é sincera, porque nem sempre obedece aos impulsos da inspiração.*

A Sonata-Fantasia, *de Paulo Florence, escripta em um tempo unico, apresenta feição diametralmente opposta ao numero que a precedeu no programma e foi admiravelmente executada pelos professores Chiaffitelli e Rossini de Freitas.*

O programma fechou com o Quartetto, op. 39, *de Oswald, o nosso grande mestre que, nesse capitulo de musica de camera, póde ser inscripto como um dos auctores contemporaneos de maior autoridade.*

Dividido em tres tempos, o segundo dos quaes um Andante com variações, *o* Quartetto, op. 39, *é um das mais felizes producções de Oswald. E' uma dessas musicas que nos levam fóra do mundo, forçando-nos o espirito a phantasias que só a musica póde suggerir. O* Andante *é de uma belleza que se não descreve e produz uma impressão quasi de sonho, quasi de embriaguez.*

A execução, como a do Quartetto *de Villa-Lobos, esteve a cargo dos professores Chiaffitelli, Henrique Spedini, Orlando Frederico e Alfredo Gomes, decorrendo magistralmente.*

■

Ainda sob a impressão do concerto da antevespera, voltámos ao salão do Instituto, a 18 do corrente, para assistir ao primeiro dos dois concertos organisados pelas professoras Maria dos Santos Mello, Chiquita de Vasconcellos e Carmen Braga.

No programma havia duas primeiras audições com o Trio em lá menor, *de Sinding, e uma* Sonata *para violino e piano, de Sydney Rosembloom, seguindo-se a scena do espelho, da* Manon, *de Massenet, cantada pela Sra. Vera de Vasconcellos Cavalcanti, em substituição á Sra. Antonietta de Souza, que não poude comparecer por doente, e sendo encerrado com a* Grande Polonaise, *de Chopin, pela professora Maria dos Santos Mello. E' possivel que, com o correr do tempo, as tres professoras que compõem o* Trio *venham a constituir um conjuncto capaz de lhes proporcionar as mais justas e compensadoras victorias na realisação de suas reuniões artisticas. Para isso, porém, é preciso que, desde já, cada uma de per si se vá conformando com a necessidade de sacrificar a sua propria vaidade de solista, para que as tres, confundidas por uma só vontade, possam realisar um conjuncto homogeneo, no qual nenhuma deve sobresahir, para que sobresaia a belleza da peça interpretada. Em rigor, não se póde dizer que as tres professoras tenham conseguido dar a impressão de que se acham imbuidas dessa disposição ou desse sacrificio. Os tres instrumentos que manejam estão ainda por demais independentes, apresentando, por isso, um conjuncto heterogeneo, sem egualdade, nem disciplina. Dir-se-hia um ensaio em que a incerteza da peça interpretada prejudicava a sonoridade e a technica do violino, levando o violoncello a duvidas de afinação e o piano a abusos de applicação do pedal. Como, entretanto, do talento das tres organisadoras dos concertos tudo é licito esperar, esperemos pelo tempo que, seguramente, nos reserva o prazer de applaudil-as sem restricções.*

CELESTE CERQUEIRA

E' uma linda voz, linda como timbre e rara como qualidade, a da cantora Sra. Celeste Cerqueira, que se apresentou ao publico em recital realisado a 19 do corrente. Infelizmente, porém, não foi essa voz trabalhada por uma escola sã, de modo que a Sra. Celeste nol-a apresenta com varios senões de educação a empannar-lhe a belleza. A impostação defeituosa torna-a ás vezes tremula e quasi sempre surda, sem vibrações, exigindo da cantora um esforço dobrado e dando-lhe ás interpretações um caracter sombrio, cavernoso, monotono, triste... Entretanto está nas mãos da distincta cantora corrigir-lhe os defeitos: basta appellar para uma escola que lhe saiba aproveitar o excellente orgão vocal de que é dotada, e teremos, na Sra. Celeste, uma cantora admiravel.

TAPAJÓS GOMES.

■

NO INSTITUTO DE MUSICA

A. L. DE C.

Da Curso da professora Nicia Silva, canta e encanta, mas, quanto menos canta, mais encanta, pois a querida A. tem muito mais habilidade para encantar...

Ha pouco tempo, não pensava noutra coisa senão no Exercicio Pratico, em que deveria cantar a Ballada, do Guarany. *Estudava de dia, de noite, em casa, no Instituto, na rua, nos bondes, emfim, por toda parte ia ella sempre cantarolando baixinho. Um enthusiasmo!*

Afinal, chegou o domingo, mas com que chuva!

A' hora do Exercicio, meio rouca, não poude sahir de casa. Ella então, para se vingar, poz-se a cantar com toda a força dos pulmões a Ballada, do Guarany. *Quando a professora Nicia Silva soube, pensou baixinho:*

— Felizmente chovia...

MI-MI.

Rosita Rodrigo
Artista cantora que ha pouco esteve no Rio
(*Caricatura de Andres Guevara*)

A pagina de Snobinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

Elle dizia o seu fraco pela mulher pequena, enternecido que fica, sempre ao avistar esses typos mignons *e frageis de* femme bijou *ou* femme enfant. *E convicto está que são ellas, essas adoraveis amostrasinhas de mulher de metro e meio e extremidades quasi lilliputianas, as creaturinhas mais poderosas do planeta e a cujo leve impulso rola elle mais encantadoramente submisso. Por isso tambem a sua emoção deante desses* petits bouts de femme, *de graciosos movimentos e* espiègles *attitudes de avesitas, pelas quaes se deixaria elle deliciadamente* accaparer, *a exemplo de um daquelles enlevados e meigos* charmeurs d'oiseaux *do Luxemburgo. E se pessimista fosse, seguindo o Ecclesiastes que affirma ser a mulher mais amarga que a morte, razão teria ainda em preferil-a pequena, pois, segundo o velho humorista, claro é que se deve sempre escolher: dos males, o menor. Por isso, o seu immenso coração sempre repousaria no concavo estreito de uma minuscula mãozinha ou só calcado seria por um pésinho á Cendrillon. Assim falava a sua exaltação, quando no hombro lhe pousou uma dextra feminina, imperativa e severa, onde luzia apenas um circulo [illegible]. "Vamos", ordenou tambem uma voz laconica. Voltaram-se todos, presa a attenção naquella immensa mole humana, d'uma altura e rigidez de granadeiro. "Quem é?", inquiriu um amigo mais proximo. E elle, que já se esgueirava para a sahida, no rastro da formidavel creatura, num sussurro, ao ouvido do companheiro: "Minha mulher".*

Na bella residencia do casal Claudio de Souza, em Copacabana. Instantaneos da ultima recepção de 1923, sabbado passado.

Aquella encantadora creatura não póde facilmente perdoar ao marido o que lhe tem feito elle soffrer em quatro annos de vida conjugal. Pois tanto mal já fez a sua alminha gentil como a sua radiosa, e d'antes esplendida belleza. Assim é que lhe emmurchecceu a bocca fresca e linda, tocou-se de pallidez o seu rosado e formoso rostinho e podem os seus grandes olhos ex-garotos e rieurs *dizer hoje como os daquelle fado portuguez: os meus olhos são fontes que não param de chorar. E é sobretudo isso, a fuga de sua belleza e a derrocada de sua mocidade, o que não perdoa* Madame *ao seu estouvado esposo. E, como* Madame, *todos os estheticas, a cujos olhos é elle réo daquelle* mysterioso *peccado de que fala a Biblia, unico para o qual não ha remissão e que Anatole France acredita ser:* le manque de gout. *Pois é positivamente um crime de lesa-esthesia o que anda a fazer o terrivel e infantil iconoclasta, sem piedade pela adoravel e linda obra de Deus, que era* Madame. *Difficil pois olvidar o que lhe tem feito padecer o marido estroina e voluvel, a não ser que queira* Madame *pôr em pratica uma sentença do Gulistan, daquelle maravilhoso poeta persa: "Deves ser como sandalo, que perfuma o machado que o fere".*

Elle tem uma transbordante e extraordinaria admiração pelos bonitos palminhos de cara. Mas não se contentando em lhes dedicar um reservado culto intimo, costuma elle marcal-os de qualificativos e appellidos, reveladores do grão maior ou menor do seu enthusiasmo apreciativo. Ha dias, tendo sido apresentado numa elegante reunião á formosa Madame, *tão encantado ficou, que disse, ao sahir, a um amigo: "Mas aquella creatura é o pirão dos deuses!" Infeliz, porém, foi o sympathico diplomata dessa vez, porque* Madame, *que o soube, ficou indignada com o tal galanteio, não se conformando absolutamente em ser chamada* pirão. *Tem alguma razão* Madame, *pois mais proprio teria sido qualifical-a de manjar dos deuses; ou, ainda, querendo elle exprimir toda a nostalgia dos doces brasileiros na sua vida errante de diplomata, que a comparasse* então *a uma deliciosa cocadinha branca e assucarada ou a um saboroso e languido* quindim. *Admittia ainda* Madame *que, enveredando pelas* friandises *e iguarias francezas, a tratasse o amavel secretario de legação d'uma deliciosa* tartelette *de morangos, d'um delicioso* fondant *ou então d'um desses* pratos *finissimos que são o orgulho da arte culinaria no paiz de Brillat-Savarin. Mas ao pirão, vulgar e burguez, feito com agua e farinha e trazido até nós pelo gosto rudimentar do paladar africano, nunca acceitaria* Madame, raffinée *e linda, em ser comparada. Se elle ao menos lhe tivesse posto o* travesti *mais acceitavel de* purée, *mas pirão,* tout bonnement, *era demais! E o que adiantou elle foi receber de* Madame, *a primeira vez que a viu, um olhar irritado e* une moue boudeuse. *Mas que não fique* Madame *assim zangada, pois estava o coitado cheio de boas intenções. E depois póde* Madame *consolar-se com Henri Heine, o admiravel poeta que dizia de si proprio: "Comparo-me a um prato de* choucroute *onde cahissem algumas gottas de ambrosia".*

MUNDANISMO

Foi brilhante a recepção com que festejou a sua independencia a joven republica da Tcheco-Slovaquia.

A legação sita á Rua das Palmeiras encheu-se de grande numero de pessoas em destaque no nosso meio social, presentes tambem todo o corpo diplomatico e ministros de Estado.

SNOBINETTE.

DE SÃO PAULO

O Congresso de Estradas de Rodagem, ultimamente reunido nesta Capital, foi causa de interessantes episodios, dos quaes vamos hoje relatar alguns que merecem ficar archivados na nossa leve secção.

Como se sabe, essa assemb'éa attrahiu á Capital os representantes de todos os municipios do Estado que pressurosos aqui vieram, acudindo ao appello da Commissão organisadora do Congresso. Dentre esses congressistas, era natural, pois, que se encontrassem innumeros tabaréos, esses candidos caipiras, cuja simplicidade e cuja ingenua boa fé são causas de excellentes anecdotas que correm de bocca em bocca.

Ninguem já ignora, por exemplo, o caso de um congressista que, furioso, queixava-se, no Palacio das Industrias, do hotel em que se hospedara, o qual lhe havia cobrado 80$000 *por um só dia de permanencia.*

— Mas que hotel é este? indagou curioso e extranhando o facto o deputado Ralpho Pacheco e Silva.

— Não me lembro do nome, mas tenho aqui o talão, respondeu o outro exhibindo uma pequena nota de recibo, após procural-a entre outros papeis no bolso interior do paletot.

— Mas era bom o hotel? interrogou o Dr. Lucio Rodrigues, que tambem se achava na roda.

— Eu penso que era da arta *sociedade — respondeu o ingenuo caboclo — porque as* muié *vinha p'ra mesa quasi* pellada...

Nesse instante, em meio do riso geral — o deputado Ralpho Pacheco exhibia aos presentes pequena nota com o nome do hotel:

"Pension des Artistes"!

Enlace Berenice de Almeida Cardoso - Narciso Bacellar

A noiva e suas *demoiselles;* O noivo e seus *garçons d'honneur;* Instantaneo de ambos.

Numa das sessões plenarias do Congresso, occupava a tribuna o Sr. Oscar Simões, representante do municipio de Campinas. O orador constantemente aparteado, e já um tanto furioso, prégava em fortes argumentos a autonomia municipal, que devera levar o municipio a depender o menos possivel do Estado, constituindo até um outro Estado dentro do primeiro.

A' vista da torrente de apartes, o Dr. Ataliba do Val'e segredou ao ouvido do Dr. Alfredo Braga:

— A maré da discussão vae subindo demais...

— E' verdade — respondeu o espirituoso director de Obras Publicas.

— E tanto que até Omar já vae subindo a serra...

No dia seguinte, quando se realisava a excursão a Santos, o Dr. Quirino Simões, ao ver que o distincto representante de Campinas seguia de Santos para São Paulo no automovel do Dr. Heitor Penteado, accrescentou mais este commentario:

— O secretario da Agricultura é o mais intelligente dos secretarios do actual governo.

— Como assim? indagou o coronel Sezefredo Fagundes, alegre representante do Juquery.

— Não vê que elle vae levando Omar de Santos até São Paulo?

E paremos aqui, antes que o mar fique bravo, com tantos nefandos trocadilhos em torno do sympathico conterraneo do Dr. Heitor Penteado... — João do Triangulo.

ESCOLA NORMAL

R. L. F.

5ª turma do 2º anno

E' talvez, sem duvida, a figura mais apreciada pelos seus elevados sentimentos, e pelos dotes irreprehensiveis de nobre caracter. Mitiga as dores de quem soffre, consola a quem chora, com os seus maternaes conselhos, com a sua solicitude que lhe é peculiar. Com o proprio esforço de sua benevolencia pratica altas acções, merecedoras de verdadeiro applauso. Ama verdadeiramente e com ardor, e quem tem a suprema ventura de merecer o seu coraçãosinho póde ter a certeza que viverá eternamente feliz. E' a personificação do Bem e da Lealdade. Por isso, bem contente anda o seu soldadinho de chumbo P. B. C. com a prenda de que é possuidor... — Mlle Ironia.

Ta ta clan

CINCO = ÁS = SETE

Salão de inverno. A orchestra de ciganos
Uiva um jazz-band *de impressionar.*
Desvairamentos norte americanos...
Musica de ferir e de esmagar.

A casa de Madame é um paraiso:
Fervilha do que temos de melhor.
Muita alegria, muita blague, *muito riso...*
Maria disse versos de Paul Fort.

Num recanto da estufa, escondidinhas,
Heloisa, Rosa, Candida, Lilah,
Falam da vida alheia. Tesourinhas...
— Que lingua, minha filha! — E' do que ha.

— Aquelle moço de cabeça chata,
Você nem sabe como aquillo é bom!
Andamos sempre com elle de barata...
— Você póde emprestar-me o seu baton?

— Foste ás regatas? — Que domingo horrivel!
Entretanto, lembrei-me de vocês.
'Steve comnosco aquelle moço incrivel
Que diz barbaridades em francez.

E o Jayme Ovalle? — Enlouqueceu de todo.
Vive constantemente a se coçar.
— Dizem que agora anda cheirando iodo...
— Mas não ha outra cousa pr'a cheirar?

— E o Fróes? Tens ido vel-o? — Mas de certo,
Eu não posso viver sem ver o Fróes.
Malandro! Minha filha, aquillo é esperto...
— E que prestigio tem elle na voz!...

— Dona Clotilde, como dança! e molle...
Parece um carro de Paracamby.
— Clotilde é minha tia. — Não me amolle,
Tia como essa sua, eu nunca vi.

— Oh, Geropiga! Erraste o teu caminho?
— Aqui estou. Mas que quer isto dizer?
— Inda não sabes? Geropiga é um vinho
Doce que a gente bebe a se lamber.

— Pois vou lá dentro pôr-me numa taça
E mandar essa taça a vocês tres.
Bebam que é sangue de corcel de raça...
Que gozo andar na bocca de vocês!

JOÃO DA AVENIDA

Professoras D. D. Maria dos Santos Mello, Chiquita Vasconcellos e Carmen Braga, que formaram o trio feminino, cujos concertos, com o concurso das cantoras D. D. Antonietta de Souza e Vera de Vasconcellos Cavalcanti, tanto exito tiveram, no Instituto Nacional de Musica. Na mesma photographia vê-se um instantaneo da assistencia ao segundo concerto.

Cinema Para todos...

Chronica

OS FILMS NACIONAES

Nossos commentarios sobre a cinematographia nacional provocaram as iras de alguns interessados no assumpto. Como de costume, resolveram-se essas iras em um chorrilho de desaforos enviados pelo correio.

Já estamos couraçados contra essas expansões do despeito. Descomposturas não nos fazem mossa. Não são argumentos. Passemos pois adeante.

Joseph Schenck é bem conhecido, não só como marido de uma das maiores estrellas *da tela — Norma Talmadge, mas ainda como um dos mais espertos emprezarios cinematographicos. Partindo do nada é hoje das mais solidas fortunas do mundo cinematographico, interessado não só na exhibição, mas ainda na producção de films. Além dos que faz por sua conta propria, os de Norma, Constance e Buster Keaton, é ainda grande proprietario de acções da Metro.*

Pois bem, Joseph Schenck interpellado por um curioso sobre o motivo do custo enorme dos modernos films, declarou-lhe que o dinheiro empregado em um film escoava-se por trinta e sete vias differentes: 1, *Scenarios;* 2, *Director e seus auxiliares;* 3, *Director artistico;* 4, *Operador-photographo e seus auxiliares;* 5, *Encarregado dos córtes e seu auxiliar;* 6, *Montador e seus ajudantes;* 7, Estrella; 8, *Detalhes do fim;* 9, Extras; 10, *Indumentaria comprada ou alugada;* 11, *Trabalho de guarda-roupa e adereços;* 12, *Material comprado ou alugado;* 13, *Architectos;* 14, *Salarios de carpinteiros;* 15, *Salarios de artistas;* 16, *Salarios dos operarios;* 17, *Material de carpintaria;* 18, *Material scenico;* 19, *Material comprado ou alugado;* 20, *Despeza com a montagem desse material;* 21, *Custo do aluguel;* 22, *Locação de scenarios;* 23, *Transportes;* 24, *Hoteis e comedorias;* 25, *Automoveis, cavallos, botes (locação);* 26, *Salarios dos electricistas;* 27, *Material electrico;* 28, *Film negativo;* 29, *Revelação;* 30, *Córte;* 31, *Prova positiva;* 32, *Trabalho e material de titulos, legendas e inserções;* 33, *Titulos photographados;* 34, *Copias e revelação dos mesmos;* 35, *Photographias das scenas;* 36, *Publicidade e annuncios;* 37, *Miscellanea.*

Naturalmente os nossos productores (? ! !) hão de olhar para essa lista considerando-a um bluff yankee. *Pois se elles sem artistas, sem scenarios, sem photographos, sem directores de scena, sem nada emfim fazem tantas obras primas !*

Entretanto, nós nos mantemos dentro do ponto de vista em que desde os primeiros numeros desta revista nos collocámos: toda e qualquer tentativa com os meios falhos de que dispomos só poderá redundar em prejuizo da industria cinematographica brasileira.

Ou apparece o capital necessario para montar esta, apparelhada de todos os recursos, ou não vale tentar a experiencia, pois que esta só póde resultar desastrosa como até agora.

OPERADOR.

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

Doris Kenyon já se nos tem apresentado em varios films, mas as unicas das suas interpretações de que se recorda o nosso publico são as em *A caixa de chapéo* e como *partenaire* de Thomas Meighan e Johnny Hines respectivamente em *A conquista de Canaan* e *Nanette*. Nasceu em Syracuse, N. Y., a 5 de Setembro de 1897. E' poetisa e collaboradora do *Poetry, Good Housekeeper* e *Pictorial Review*. Parece que herdou o talento do pae, James B. Kenyon.

GLORIA SWANSON

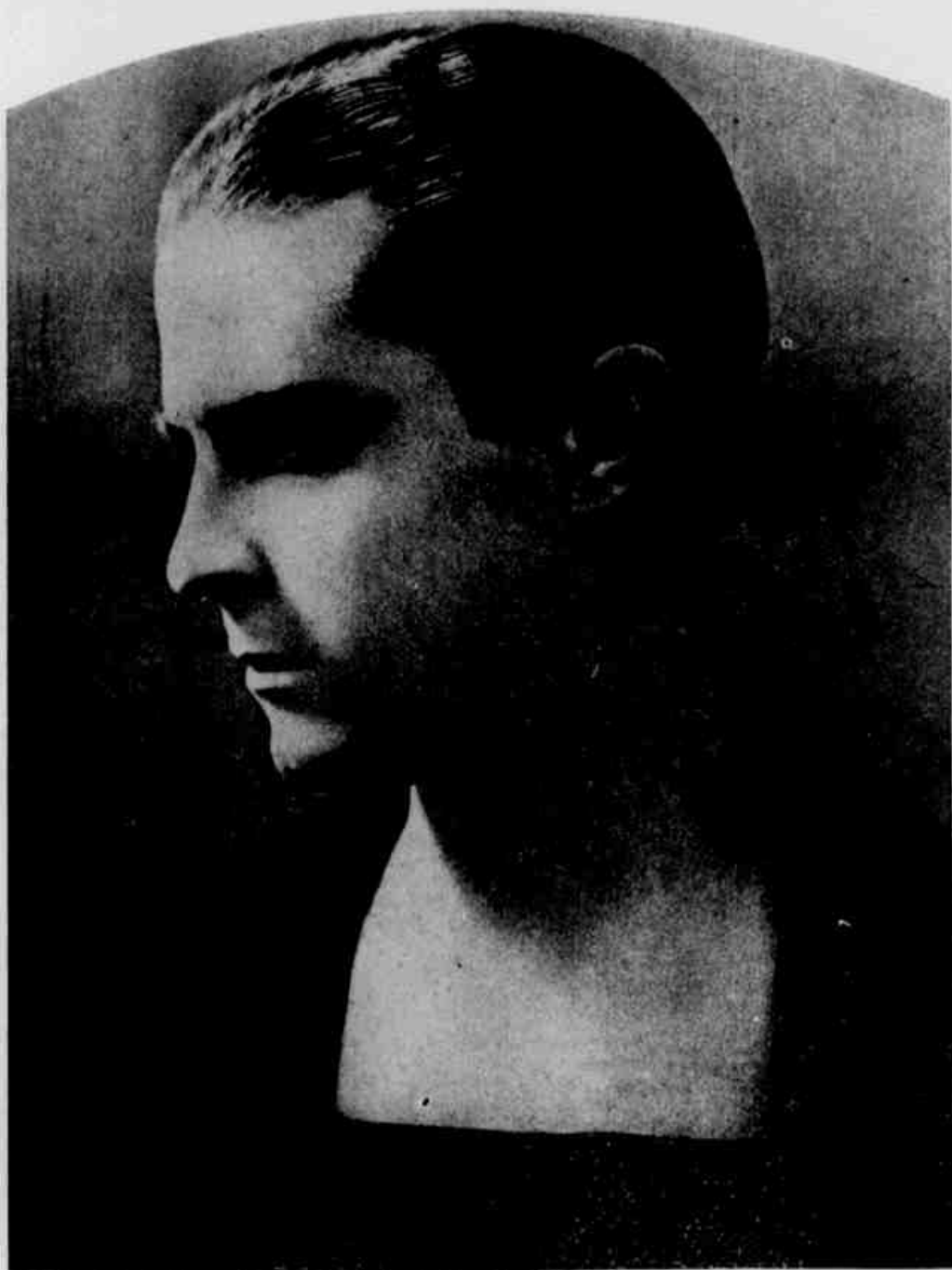
OS NOVOS IDOLOS

Em todos os *studios* da California foi prohibida expressamente, d'agora em deante a entrada de visitantes. Os *ratos* de *studio*, que andavam cheirando tudo, desde as novidades introduzidas no trabalho até os *dessous* das *estrellas*, ficarão barrados. Essa medida de policia interna foi tomada para acabar com os abusos, pois em certos *studios* havia, ás vezes, mais gente extranha do que artistas ou empregados na industria.

■

Muitos dos velhos films da World vão ser reeditados agora, especialmente os de June Elvidge, Alice Brady e Jeanne Eagles.

EM CIMA:

Duas estrellinhas que despontam: Peggy Shaw e Jobyna Ralston.

Em *Zázá* trabalham com Gloria Swanson, H. B. Warner, Ferdinand Gottschalck, Lucille La Verne, Mary Thurman, Ivonne Hughes, Riley Hatch e Roger Lytton.

■

Ina Anson é uma dansarina que a Goldwyn acaba de contractar para figurar em seus films.

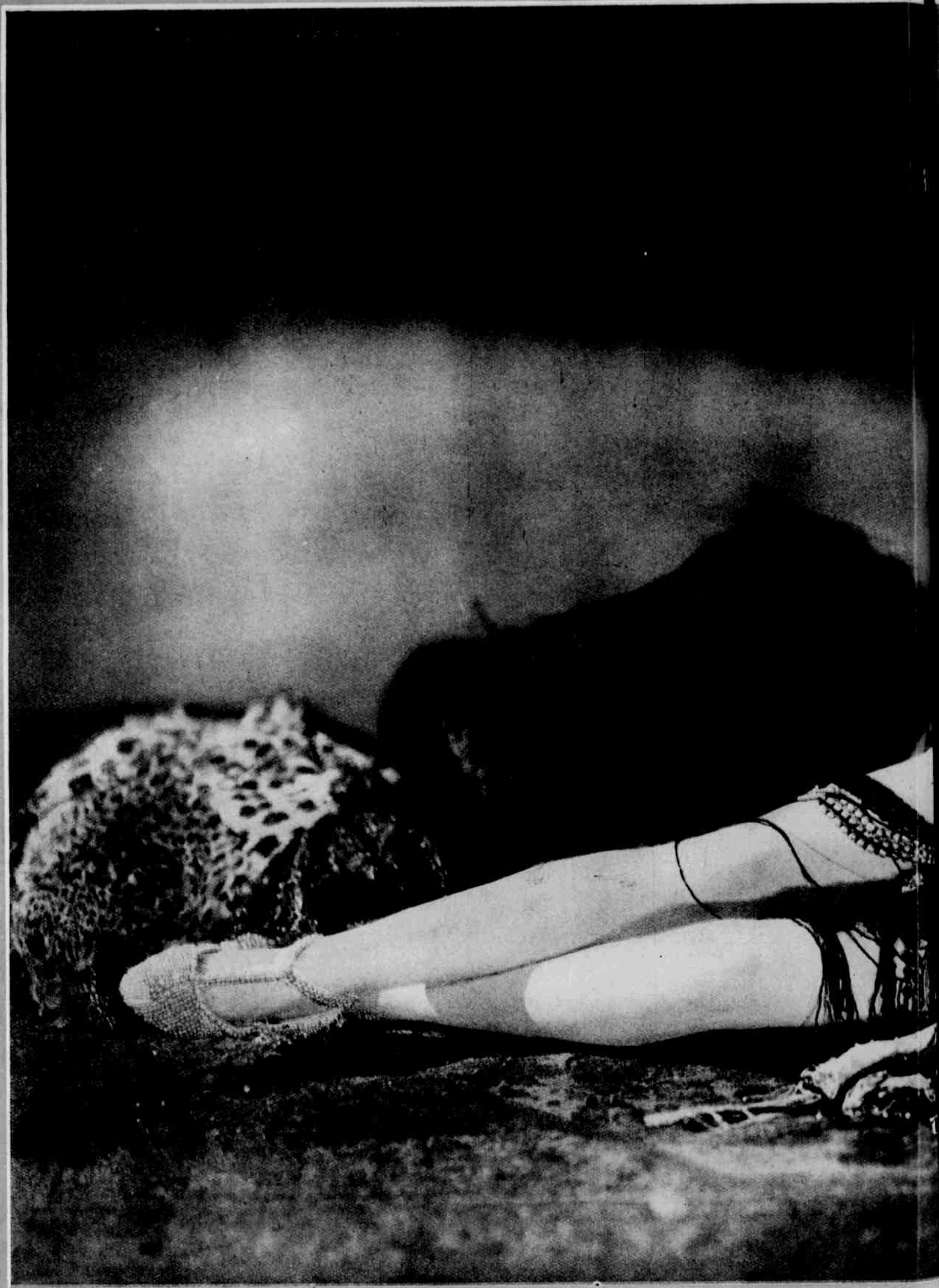
■

Buster Keaton vae ser pae pela segunda vez. Nathalia espera para Janeiro esse acontecimento.

■

Ruby Miller, artista ingleza de cinema, está tambem em Hollywood, onde vae figurar em films.

EM BAIXO:

Ramon Novarro, empurrado como successor de Rodolph Valentino...

MAUDE WAYNE, NO FILM "O JO

JOVEN RAJAH", DA PARAMOUNT

UMA DO "CINE MIROIR"

Do francez se tem dito frequentemente que é um cavalheiro que sabe se vestir e ignora a geographia. Mas deixem estar que não é só a geographia.

O *Cine Miroir*, revista cinematographica, que se publica em Paris, em seu n. 33, de 1° de Setembro de 1923, sob um retrato da artista hespanhola Raquel Meller, diz o seguinte:

"Raquel nasceu na Hespanha, etc., etc., depois partiu para o Brasil, onde fez um successo espantoso e *escapou mesmo de ficar cega, tantas eram as moedas que lhe atiravam os espectadores em scena.*"

Que diabo! Jogar moedas! Onde foi que o pandego desse noticiarista nos arranjou esse máo habito ?

Aviso ás futuras pensionistas de Mme Rasimi, quando cá voltar com o seu *Ba-Ta-Clan.*

House Peters e Harold Shaw, que o vae dirigir em Held to answer, *da Metro.*

Rex Ingram e George Siegman, que interpreta Danton *no seu film* Scaramouche.

☆ ☆ ☆

Mary Philbin, depois da passagem do film *Merry-go-round*, foi considerada pela critica norte-americana como a unica artista capaz de algum dia substituir na tela Mary Pickford.

O elogio não é pequeno.

Muitas das artistas de hoje, bem conhecidas, intentaram approximar-se da Little Mary.

O exemplo mais famoso é o de Mary Miles Minter. O insuccesso de todas ellas prova a difficuldade da tarefa.

Agora os criticos dizem ser isso possivel á pequena artista da Universal.

Veremos se as predições se realisam.

☆ ☆ ☆

Gladys Hulette está actualmente trabalhando em um film de Baby Peggy, *Edytha's Burglar.*

Em *The Ghost City*, da Universal, trabalham Pete Morrison, Margaret Morris, Lola Todd, Alin Cole e outros illustres desconhecidos.

☆ ☆ ☆

Norma Talmadge está se exercitando na dansa do ventre, com a fiscalisação de Nancy Jackson, que desde muito estudou as dansas saharianas com profissionaes argelinos. No film *Dust of Desire* veremos o resultado desse aprendizado.

☆ ☆ ☆

Em *Misunderstood*, da First National, Henry B. Walthall apparecerá de novo na tela. Irene Rich, Rockliffe Fellowes e Ben Alexander tomam parte.

BETTY COMPSON

O REGIMEN DAS ESTRELLAS

1) *Constance Talmadge e o seu professor de esgrima, em que se tem especialisado ultimamente.* 2) *Viola Dana é amante do* base-ball *de praia.* 3) *Malcolm Mac Gregor é um dos grande gymnastas do cinema.*

JÁ falámos destas columnas dos habitos de algumas *estrellas*, pelas indiscreções de uma das serventes dos restaurantes de Hollywood. Aqui vão outras, não sómente sobre o regimen alimentar, mas ainda acerca dos habitos sportivos, exercicios hygienicos, etc., etc.

Gloria Swanson é das artistas que comem indifferentemente de tudo.

Mary Pickford pratica um regimen de vida extremamente simples. No seu *studio* ella faz, em trabalho, o sufficiente exercicio diario. No domingo, porém, nada bastante com Douglas em sua magnifica piscina, ou desata ás correrias no parque com sua sobrinha Mary e "Zorro", seu cão favorito. E' garfo fraco. Come pouca carne, mais legumes e fructas do que outra coisa. Poucos doces tambem. Não usa tambem pomadas e *creams* varios, de que outras *estrellas* tanto abusam, nem de massagens continuas e fatigantes. Douglas é de pasmosa actividade. Faz gymnastica constante em barras, trapezios, parallelas, nada e monta a cavallo...

Aliás os papeis que elle gosta de interpretar no film exigem esse exercicio, que o conserva vigoroso e lepido.

Ruth Roland é uma vigorosissima rapariga. Está sempre em movimento. Só usa agua e sabão em sua *toilette*. Monta muito bem a cavallo e pratica a equitação diariamente, de manhã e á tarde ás vezes. E' ao exercicio constante que ella attribue sua saude vigorosa e sua mocidade radiante. Gosta muito das massagens e dos banhos salgados. Come pouco e alimentos simples, sem nem uma das complicações culinarias, que só servem para arrazar os estomagos.

Gloria Swanson e a Nazimova usam massagens de oleos e vinagres aromaticos.

Mildred Davis, sabonete e agua, de quando em quando um *cold-cream* para amaciar a cutis. Nos domingos de manhã lava a sua bella cabelleira loura.

Nazimova gosta muito de nadar.

Constance Talmadge usa a gymnastica sueca, mas não systematicamente. Gosta de dansar. Ultimamente tem-se enthusiasmado com a esgrima.

Norma estima o *golf* mais do que tudo.

Betty Compson come pouco. Usa agua e sabonete, unicamente, faz bastante exercicio e dorme bastante. E' o seu regimen. "Exercicio a não ser a gente se divertindo é coisa que não tolero", affirma ella. "Uso de quando em vez um bom *cold-cream* para proteger a tez, mais nada. Gosto de nadar e só vou ao theatro no sabbado á tarde".

Marcia Manon e Pauline Frederick praticam a equitação diariamente. Billie Dove exercita-se no *golf*; Madge Bellamy e Marguerite de la Motte preferem a dansa com ardor. Madge gosta de *tennis* e da patinação. Marguerite não é partidaria desses *sports* ao ar livre. Madge abstem-se de gulodices. Constance Talmadge, Jacqueline Logan e Margaret Loomis gostam muito da dan-

Lila Lee perdeu uns 9 kilos de peso passando tres semanas a caldo de laranja, com massagens e exercicios.

May Mc Avoy bebe agua de pagode. E' a campeã de Hollywood nesse genero de exercicio. Nada menos de 15 copos por dia.

Bebe Daniels bebe um copo de agua morna ao levantar-se. Cuida muito dos dentes e seu regimen alimentar é escolhido. Só come carne quatro vezes por semana. Algumas conservas, peixe, legumes e fructas formam a base do seu regimen dietetico.

Colleen Moore tambem passou duas semanas a limonada para perder o peso. A's vezes só se alimenta de leite e biscoitos.

Jackie Coogan tem um regimen de exercicios, mas quando póde foge a essas coisas aborrecidas, e juntando-se a outros garotos, como elle, pratica verdadeiros exercicios infantis ao ar livre: corridas, saltos, etc.

1) *Cecil B. De Mille, como John Bowers, é* yachtman. 2) *Billie Dove no* golf *e ás vezes no* base-ball. 3) *Dorothy Mackaill é uma das que mais seguem á risca o regimen do exercicio para a saude.*

sa tambem. Jacqueline nada ás vezes, não muito.

Viola Dana é das poucas que se exercitam systematicamente. As tres Flugrath, aliás, exercitaram-se desde meninas nesses *sports* continuos, pois o pae assim as habituou.

Gloria Swanson e Lila Lee gostam muito da equitação. A primeira pratica massagens systematicas de oleos aromaticos tres vezes por semana. Dorme nove horas.

Patsy Ruth Miller, Mildred Davis, Helen Ferguson, Catherine, sua irmã, jogam o *tennis* nos domingos pela manhã. Mildred gosta do *base-ball.* O regimen alimentar não é certo em todas ellas. Comem o que o appetite lhes indica.

Alguns dos actores são verdadeiros partidarios do athletismo. Cullen Landis é *foot-baller;* Jack Holt, campeão de polo; T. Roy Barnes e Richard Dix têm taças conquistadas em partidas de *golf;* Tom Mix, Buck Jones, Hoot Gibson, cavalleiros emeritos; Harry Carey e John Bowers, *yachtmen.*

☆ ☆ ☆

Mabel Forrest é a esposa de Bryant Washburn. Nos velhos tempos da Essanay ella figurou como *extra,* e já estava em grandes progressos quando se casou e vieram os filhos para crear... Agora que elles estão crecidos, ella voltou á tela e tem trabalhado constantemente em films da Grand-Asher, uma fabrica que se tem esforçado. Agora, a esposa do artista de queixinho partido será a *estrella* em *The Satin Girl,* tendo como galã Norman Kerry. Clarence Burton, Marc Mac Dermott, Kate Lester e outros, tambem tomam parte. Arthur Rosson dirigirá e Ben Wilson, um dos cabeças da companhia, produzirá.

☆ ☆ ☆

Allan Forrest, marido de Lottie Pickford, será o *leading-man* de Mary Pickford em *Dorothy Vernon of Haddon Hall,* que Marshall Neilan dirigirá.

☆ ☆ ☆

Em *The Winning of Barbara Worth* apparecem Marguerite de la Motte, John Bowers, Rober Frazer, June Marlowe, Fred Stanton, George, Hackhatorne e John Fox Jr.

REGINALD DENNY, O VALENTÃO DA ARENA!

O galã anglo-saxonico supplanta o latino ?

Póde ser... O certo é que Reginald Denny possue todos os predicados para isso, todos os requisitos de linha, sympathia, elegancia e distincção para desbancar qualquer Valentino. O seu exito é recente. Sua fama começou com as series de films que fez, baseadas nas celebres historias pugilisticas *Leather Pushers*, de H. C. Witner, e intituladas aqui : *Os Valentões da Arena*. Estas novellas são popularissimas no paiz da bandeira de *stars and stripes* e, sabendo nós o cultivo que lá tem o *box*, facil é imaginar o seu successo. Além disso, estas historietas, muito bem escriptas e com todos os termos da giria do grande *sport* nacional, são bastante interessantes e analysam e observam todos as suas particularidades e *trucs*.

Todos, pelo livro, já tinham do heroe uma excellente idéa formada, mas Reginald Denny foi além da expectativa com a interpretação que deu a Kid Roberts. Elle revelou-se uma distincta personalidade cinematographica. Voltemos, porém, ao que mais deve interessar o leitor, a sua biographia: Nasceu na terra da loira Albion a 20 de Novembro de 1891. Seu pae, William Henry Denny, foi um actor de proeminencia na Inglaterra, que foi para a America com a famosa companhia *Black Crook*.

Reginald Denny só pratica tres sports : O box, o tennis e a natação. Nelles, porém, é um verdadeiro campeão. Fóra disso só sabe dançar como ninguem.

Reginald iniciou a sua carreira artistica no palco com a edade de seis annos, apparecendo em Londres em *The Royal family*, que marcou tambem a estréa de Gertrude Elliot, uma artista que mais tarde alcançou os maiores successos. Depois disto, "Reggie", como lhe chamam na intimidade, foi para a escola, mas aos dezeseis annos voltou para a ribalta; no anno seguinte partia para a America e lá chegando figurou ao lado de Ina Claire em *The Quaker Girl*. Depois de tomar parte numa opereta em Manchester, conheceu uma bella mulher por quem se apaixonou repentinamente. Ella a principio adheria ao seu amor, mas tempos depois começou a maltratar o seu sincero coração.

Desanimado, elle pensou em desistir... mas depois, tal qual como no seu film *O Bruto Colossal*, resolveu conquistar o seu amor, custasse o que custasse ! E adoptou o mesmo moto que o do referido film: "Quando encontrares a mulher do teu ideal, agarra-te a ella de unhas e dentes". Assim fez elle.

A moça fugiu para Paris, depois Suissa, India... emfim, deu quasi a volta ao Mundo e elle perseguiu-a, até que, por fim, em Calcuttá ella capitulou e consentiu que elle collocasse no seu dedo o significativo annel.

Esta passagem tão romantica mais parece até um film ! Hoje vivem felizes. E quereis vós, leitores, saber quem ella é ? Vós a conheceis perfeitamente. E' a "Gwendolyn", aquella que faz a irmã de

Mabel Julienne Scott em *O Bruto Colossal!* Chama-se Irene Haisman. Nesse tempo, voltou á mente de Reginald a idéa do *box*. Elle, por diversas vezes, desde mocinho, tinha grandes desejos de se dedicar ao *training* deste *sport* e tornar-se um jogador de socco ás direitas. Mas a arte de representar parecia que estava em seu sangue. Voltou a New York e depois de curto periodo novamente na Opera teve um papel de destaque em *Twinbeds*. Representou em seguida, ao lado de Marie Tempest (uma celebre artista theatral que o Rio tambem conheceu atravez dos films e de quem havemos de contar algumas passagens suas quando houver opportunidade) em *Rosalinda*, de Barrie, e com George Arliss, hoje tambem artista de cinema, em *The Professor's love story* e *Great Catherine*.

Veiu a guerra. "Reggie" attendeu immediatamente o chamado da sua patria e serviu até ao armisticio no Corpo Real de Aviação. Novamente tornou á cidade de New York

Apesar de ser inglez, Reginald Denny nos seus trabalhos dá-nos a sensação da vida sã, forte e alegre como se concebe na America do Norte.

e foi logo um dos membros do Winter Garden no *The passing show of 1919*. O seu seguinte trabalho foi como coadjuvante de John Barrymore em *Richard III*.

Ahi então é que o theatro mudo o suggestionou e elle fez a sua estréa na World ao lado de Evelyn Greely em *Bringing up Betty* (foi exhibido aqui no Odeon sob o titulo de *Caçadores de dote*), e logo depois foi o galã de Constance Binney em *Certa casa de pensão*, que nós vimos aqui no Parisiense, só attrahindo, porém, a attenção dos criticos na producção de Fitzmaurice *A roda da fortuna*.

Aquellas scenas com Dorothy Dicksen parece que ainda estão na memoria de todos...

Depois então é que vieram *Os Valentões da Arena*.

Fez tres series das quaes a ultima ainda não foi vista no Rio, sendo agora substituido na quarta por Billy Sullivan, devido á sua actividade nas *Jewels*, para onde passou a trabalhar por causa da sua bella actuação e o seu physico.

Já fez *O Bruto Colossal*, *Kentucky Derby* e está filmando *A Spice of life*, isto sem contar varios films em dois carretes que elle fez como heroe da policia montada do Canadá, dos quaes salientamos, por ter sido o melhor, *A força do direito*.

☆ ☆ ☆

Jackie Coogan vae iniciar o seu segundo film para a Metro. Chamar-se-á *A boy of Flanders*.

☆ ☆ ☆

Rodolph Valentino foi seguro por um milhão de dollars.

— Havia em tudo quanto elle realisava esse espirito de... de graça, especie de... transfiguração, murmurou uma rapariga, não nos lembramos quem. Passava de uma coisa a outra, ás vezes caprichoso. Embora sempre um espirito animador, nunca o encontrarieis firmemente ancorado. Profundamente interessado na idéa do momento, embora soubessemos que dois minutos depois estaria tamborilando no piano a improvisar trechos impregnados de delicadeza.

— Por occasião da crise, ha dois annos passados, quando grande parte do pessoal da Paramount foi despedido — falou um empregado — Wally soccorreu alguns de nós durante varios mezes. Era o que se chama "um bom coração" e passava a vida a comprar frioleiras que não usava. Um negociante tinha que fazer para lhe mostrar roupões de banho, suspensorios de fantasia, passadores de sopa. Os seus 70 mil dollars de seguros foram praticamente feitos ás parcellas, só para satisfazer os agentes, que com isso ganhavam uma commissão.

— Durante uma das suas viagens atravez dos Estados Unidos, contou-nos o seu secretario, á passagem de uma villasinha, um individuo abordou o trem em que elle ia e lamentava muito agitado que o doutor não queria deixar sua mulher e filhinho sahir do hospital, porque elle não tinha dinheiro para pagar o tratamento. Wally metteu a mão no bolso e passou ao sujeito quatrocentos dollars, sem mais nem menos. A noticia espalhou-se e quando Wally passou de volta na villa havia cinco maridos na mesma afflicção.

Uma das pessoas que mais sofreram com a sua morte foi uma pequena aleijadinha de nome Bessie. Wally e sua esposa compraram-lhe as muletas que permittiram á infeliz creatura andar no quarto em que vivera até então prisioneira no leito. Muita vez elle ficava uma hora inteira com a pequena a contar-lhe as maravilhas do cinema, que ella jámais vira, e alegrando-a com o saxophone. Como este ha innumeros outros exemplos da sua generosidade. Certa vez appareceram em Los Angeles cinco soldados canadenses invalidos. Vendo-os a rondar em torno do *atelier*, Wally interessou-se por elles e aproveitando cinco dias de descanso levava-os diariamente a passeio no seu automovel. Alguns dias depois Wally procurou-os no endereço que os homens lhe haviam dado e ali soube que elles tinham ido embora, deixando, entretanto, uma conta enorme de pensão por pagar. Não tendo dinheiro sufficiente comsigo, Wally prometteu á dona da casa indemnisal-a do prejuizo, o que effectivamente cumpriu, muito embora os rapazes fossem inteiramente desconhecidos para elle.

Ha na Paramount um camarada de seu corpo, que durante dois annos vestiu-se com as roupas de Wally. Hoje era um terno, amanhã uma duzia de camisas.

(*Continúa no proximo numero*)

1) *Numa das suas brincadeiras* — 2) *Ele e sua familia* — 3) *Com Elsie Ferguson em* Forever — 4) *No engraxate do* studio — 5) *Os seus amigos de* studio *tentando-o com cigarros, em que elle jurara não mais tocar.*

ANNA Q. NILSSON

Anna Q. Nilsson, loira filha da Scandinavia, vae a pouco e pouco ganhando fama (que nos Estados Unidos é sempre acompanhada de proveito) na sua carreira cinematographica. — Nós já a temos visto em varios films. Aquelles lindos anneis que figuram no retrato foram postos abaixo agora, por exigencias de um papel que a linda artista teve de interpretar.

A FELICIDADE E' TUDO!

O grande problema da vida de Newton era resolver como lhe seria possivel encaixar no seu ordenado de vinte e cinco dollars por semana todas as fantasias de sua adorada Millie. Desta vez o caso era apenas um *négligé* de seda, que ella vira numa *vitrine* de modas, e Newton partiu para o trabalho, sem o animo de comprar um jornal em caminho, tão leve sentia elle as algibeiras, ante a terrivel ameaça do *négligé* de seda. E ao entrar na companhia em que ganhava o pão, Newton lastimava comsigo mesmo a ingrata sorte, que para uns é mãe generosa e para outros rabida madrasta.

(BROTHERS UNDER THEIR SKIN)

Film da Goldwyn, de uma historia de Peter B. Kyne e dirigido por Mason Hoppor — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Newton Craddock	Pat O' Malley
Millie Craddock..	Helene Chadwick
Thomas Kirtland.	Norman Kerry
Dorothy Kirtland	Claire Windsor
Mrs. Bulger.....	Mae Busch

Nesse momento elle cruzou com Thomas Kirtland, vice-presidente da companhia. "Este, por exemplo, pensou elle, tem tudo quanto deseja. Ninguem lhe pede contas se elle não chega á hora (Newton Craddock estava em atrazo de 5 minutos), póde dar á mulher quantos *négligés* ella quizer. A vida é feita desses contrastes !" E Craddock suspirou. E' que elle ignorava que o vice-presidente almoçara, como elle, dois ovos, não pudera ler o seu jornal porque o desdobrar das folhas perturbaria o somno da cara metade, recebera, como elle, o *ultimatum* para um *manteau* de dez mil dollars, apenas, e iria, logo que entrasse no seu gabinete, ouvir a admoestação do presidente por ter faltado a um *rendez-vous* na vespera. Mais tarde, quando de volta para casa, Kirtland na esperança de illudir os desejos de sua esposa, Dorothy, entrou em uma casa de *bonbons* e pediu uma enorme caixa de vistosas guloseimas; ali estava tambem Newton Craddock a comprar uma modesta caixinha de amendoins assucarados. "Este ao menos é feliz, pensou Kirtland, é pobre, tem uma esposa que se satisfaz com amendoins e naturalmente um, ou dois ou tres garotos que lhe encantam a existencia". Assim pensava Kirtland, mas a realidade é que os seus custosos *bonbons* serviram tanto para comprar a desistencia da esposa ao manto de dez mil dollars, como os amendoins de Craddock para fazer a sua metade esquecer o *négligé* de vinte e cinco dollars. *Ce que femme veut Dieu le veut,* diz o proverbio, e

O coitado do Newton

Millie só pensava em telephonar...

Kirtland no seu palacete e Craddock na sua choupana foram igualmente derrotados pela mesma tactica — a demonstração de um ataque baseado em justas razões de ciume e o *manteau* e o *négligé* como condição de paz.

No dia seguinte era sabbado e ao receber o seu salario da semana o pobre Newton apalpava tristemente o magro enveloppe recebido do caixa, pensando o capricho de Millie. Como havia de ser? Havia o aluguel da casa, havia a *boia*... e com todos esses "haveres" na cabeça seguia elle ruas abaixo, quando se viu chamado por alguem. Era justamente defronte do Nestor Club. "Queres ganhar cinco dollars?" ouviu Newton do homem que o chamara.

— Sim, senhor, respondeu elle sem hesitar.

— Então leva esta carta ao N. 115 da Netherlands Riverside Drive. E' muito importante, sabe? Posso confiar no senhor?

E realmente admirado e sem poder comprehender o imprevisto incidente em que elle se via transformado em moço de recados por um individuo desconhecido, Newton partiu contente com a *aubaine*. Millie teria o seu *négligé*!

E emquanto Newton apressava os passos, no *fumoir* do club onde acabavam de entrar o homem que lhe confiara a missão e os dois amigos que com elle estavam, ouvia-se este dialogo:

— Has de convencer-te que eu tenho razão, Bert! A creatura humana é innatamente honesta; aquelle homem fará a entrega da carta antes de gastar os cinco dollars.

— Pois eu aposto mais cem, retrucou o sceptico Bert, que elle rasgará a carta ao dobrar da primeira esquina. Eu conheço os homens, Ramsey.

Quando chegou á casa, levando, não o *négligé*, que custava 25 dollars, mas um *kimono* de algodão, e contou á esposa a aventura, esta que não gostou da troca, chamou-o de idiota. Em vez de cinco elle poderia ter ganho dez dollars, recebendo outros cinco do destinario da carta, em vez de pol-a debaixo da porta, sem paciencia de esperar que lhe attendessem ao toque da campainha. E elle que não pensara nisso!

Ao descer a rua com o embrulho do *kimono* ainda debaixo do braço, veiu-lhe uma idéa. Newton pensou: "E se eu voltasse lá a esperar pelo destinatario?" A resolução foi rapida como o pensamento e pouco depois elle se encontrava deante da porta do 115 da Netherlands. A porta estava fechada e como elle se encostasse a ella, disposto a se accommodar para a guarda que tinha resolvido montar, a porta cedeu e elle sentiu-se projectado dentro da casa. O apartamento era luxuoso e o rapaz correu os olhos em torno admirado. Estava deserto. Newton quiz retroceder, mas seu olhar penetrou por uma porta no aposento contiguo, mais rico do que a sala de entrada. Não poude sopitar a curiosidade e decidiu-se a explorar o terreno. Avançou e achou-se num quarto de dormir, de uma riqueza e um gosto com que elle nunca sonhara. E Newton demorava os olhos com volupia sobre cada detalhe. De repente elle estremeceu na maior das surpresas: no guarda-vestidos, cuja porta de espelho se escancarava, mostrando o seu interior, estava no renque de vestidos ali pendurados um *négligé*, cópia exacta, dir-se-ia, do que sua mulher lhe havia descripto e desejava obter. Explique-se o facto como quizer, mas a realidade é que Newton, como que impellido por uma força irresistivel, elle uma consciencia honesta sem antecedentes pessoaes e hereditarios de delinquencia, automaticamente retirou o *négligé* do armario e poz em seu logar o reles *kimono* de algodão, que trazia embrulhado. Nisso o rumor de uma chave na fechadura da porta advertiu-o da approximação de alguem e, não vendo outra escapula, escondeu-se atraz de um biombo. Do seu esconderijo elle poude perceber que a apparição era uma mulher. Esta não tardou a deparar com a insolita veste mettida entre os seus ricos vestidos e teve uma exclamação de horror:

— Santo Deus! que coisa horrivel! Que trapo é esse no meu armario?!

Em seguida a dama foi á sala, viu o cigarro que Newton fumava quando entrara e deixara no cinzeiro, e isso

(*Termina na pag. 48*)

Quem manda aqui sou eu!

Millie só queria passear e debochava do proprio marido.

Alumnas do Collegio Sagrado Coração de Jesus, em Leopoldina, Minas Geraes, dirigido por D. D. Ernestina e Consuelo Vidal.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2º — *Cessa a quéda do cabello.*

3º — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.*

4º — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

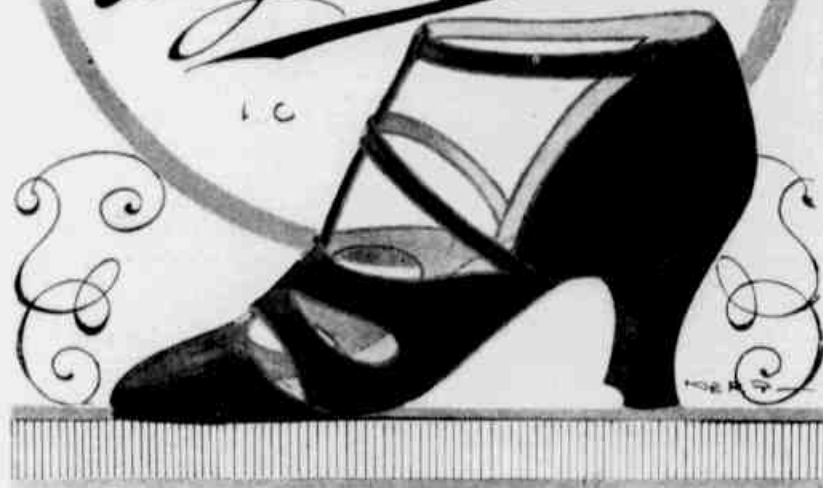
5º — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6º — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante *é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.*

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal 1.122 — Rio de Janeiro.

Preço de um vidro, 7$000; pelo Correio, 8$000.

Occu'tava-se o espirito do mal...

pintor e ella o modelo, servem de fantoches ás machiavelicas perfidias do Dr. Muller. E dahi surge uma serie de dramas, em que os personagens vivem agitados por paixões, sem que se saiba o autor de tudo isso.

O noivo vive amargurado pelo ciume. A habilidade com a rede das calumnias com que é tecida, o alto gráo de perversidade com que se escolhe um momento propicio para derramar fel na alma já dorida pelo ciume, provam que o Dr. Muller era um alchimista das paixões humanas.

A serie de encontros adrede preparados, a escolha proficiente de dialogos, esmerilhados com carinho infernal, trazem a convicção de que o protagonista proseguindo na sua tarefa infecunda, apenas se comprazia em pisar corações, despedaçar amisades, amesquinhar familias, destruir relações de cordialidade, fiel ao seu lemma, de que o mal sempre triumpha da verdade.

E foi sempre assim, até que num dado momento, a invocação de um symbolo tornou bem patente a Satanaz de que a sua tarefa é ingrata e innocua para os que verdadeiramente collocam-se acima da sua perversidade, escudados simplesmente na fé inquebrantavel, abroquelados na couraça invencivel da confiança, verdade e amor.

O primeiro film de William Hart, *Wild Bill Hickok*, é dirigido por Clif Smith, que já foi seu director em quarenta e cinco fitas.

Aproveitamos a opportunidade para dizer que o celebre *cow-boy* da Paramount até hoje só trabalhou sob a direcção de dois unicos homnes! O outro é Lambert Hillyer. Já é um *record!*

■

Na Inspiration, Lillian Gish, depois de terminar *Romola*, que ora está sendo filmada na Italia, sob a direcção de Henry King, fará Joanna d'Arc, que será tambem filmada na França.

■

Dorothy Mackaill, terminando *Twenty-One* ao lado de Barthelmess, irá occupar um dos papeis em *The nex corner*, da Paramount.

Secundam-n'a neste film, Conway Tearle e Lon Chaney.

■

Bert Lytell vae fazer uma *tournée* de seis mezes no *vaudeville*.

■

Rex Ingram partiu para a Europa.

■

Em *The Turmoil*, da Universal, figuram George Hackathorne, Eleanor Boardman, Eileen Percy, Pauline Garon e Buddy Messinger, sob a direcção de Hobart Henley.

■

Houdini, depois de longo periodo a correr cidades, trabalhando no *vaudeville*, acaba de voltar á tela, com o film *Holdane of the Secret Service*, da F. B. O.

Gladys Leslie é a *leading-woman*.

■

Andree Lafayette e Jack Perrin são as principaes figuras dum film que será produzido por um tal Laval Photoplays Ltd, de Montreal.

A filmagem, porém, será na America, em Universal City.

...elle o pintor e ella o modelo.

Colleen Moore (Mrs. John Mc Cornick, na vida privada) e Milton Sills figuram juntos agora no film da First National Flaming Youth.

QUEM E' O MARIDO DE NORMA

Joseph Shenck é um judeu russo, que chegou aos Estados Unidos creança ainda, arrolado como immigrante. Estudou pharmacia na Universidade de New York. Pobre, muito pobre no principio de sua vida Obteve uma concessão para estabelecer diversões varias em um dos parques suburbanos da grande metropole. Um dia appareceu-lhe um sujeito a proporlhe sociedade na exploração dos divertimentos. Chamava-se Marcus Loew. A sociedade assim organisada, em bases modestas, foi a semente de duas grandes fortunas.

Hoje Joseph Shenck tem uma grande fortuna. E' um dos proprietarios da Music Box Revue de New York, do Circuito Loew, que comprehende algumas centenas de casas de espectaculo em varias cidades dos Estados Unidos; um dos proprietarios da Metro; da West Coast Theater Company, com algumas centenas de casas de espectaculo nos Estados do Oeste; de um parque de diversões em New Jersey, que rende uma fortuna no verão; tem grande capitaes empregados em emprezas petroliferas. E' productor e interessado nos films de Norma, Constance, Buster Keaton e Jackie Coogan.

E' este o marido de Norma Talmadge. Muito mais velho do que a linda *estrella*, esta costuma chamal-o "Papae" quando em intimidade. Viu-a pela primeira vez em um film, *The battle Cry of Peace*. Tão impressionado ficou com o trabalho da actriz, que lhe offereceu um contracto. E desse contracto surgiu dias após o casamento.

E' um casal muito unido.

☆ ☆ ☆

De accordo com o que tem deixado perceber, Carlito prepara-se para tentar o genero dramatico. E' bem de ver que isso tem causado sensação nos meios cinematographicos, que não podem imaginar o comico genial sem os bigodes de escova, as botinas cambadas, o juncosinho de gancho e as calças do gigante Golias escorregando pela cinta.

E' facto que em alguns dos seus films, *O garoto*, principalmente, Carlito teve lances de tragedia. E depois a critica descobriu que o comico era philosopho. Dahi as possibilidades. Ainda veremos Carlito na pelle de *Hamlet* a monologar:

To be or not to be — that is the question...

Os comicos são mais raros do que os actores dramaticos. Se Carlito desertar a comedia, ha de ser difficilmente substituido.

☆ ☆ ☆

Marion Mack e Louis Lewin casaram-se recentemente em Monterey; ambos são artistas de cinema. Marion foi vencedora em um concurso de belleza ha dois annos. Foi a heroina de varias aventuras quando tentava entrar para o cinema, sendo escolhida para *posar Mary of the Movies*, da Robertson Cole.

Os Films da Semana

P A T H E'

Vento em popa (Vent Debout) — Films Leprince — Pathé — Producção de 1923. — Uma vez ainda tivemos a opportunidade de ver mais um bom trabalho de Mathot, o incomparavel galã dos films francezes. *Vento em popa* é uma historia tirada do romance de Midchip, adaptação e direcção de René Leprince, um dos directores francezes que muito se tem salientado com os seus trabalhos. A interpretação de Mathot é esplendida e muito natural. Elle vae bem em todas as scenas. Tivemos a occasião de conhecer neste film mais tres artistas que ha pouco estrearam no cinema. São elles: Touzé, Tourneur e Madeleine Renault. O trabalho dos dois primeiros é insignificante e nada temos, portanto, a dizer a respeito. Quanto á Madeleine Renault, achamol-a muito moça ainda para trabalhar ao lado de Mathot; entretanto, vae regularmente nas diversas scenas em que toma parte. Não é bonita, porém, sympathica. Tambem trabalham no mesmo film: Camille Bert e Davesne, este ultimo conhecidissimo por diversos films e por ter tido a honra de trabalhar no film mais visto até hoje, em todo o mundo... que é segredo... Excellente photographia. — *Cotação: 6 pontos.*

■ Do mesmo programma constou a comedia da Sunshine-Fox, *Camaradas do circo* (Circus pals), repleta de scenas que provocaram muitas gargalhadas aos espectadores do Pathé.

■

O bom ladrão (The Madness of Youth) — Fox — Producção de 1923. — John Gilbert, o sympathico actor da Fox, esteve, no cartaz do Pathé, no film *O bom ladrão*, uma historia concebida por George F. Warts, e dirigida por Jerome Storm. Enredo pouco commum e um tanto acceitavel. John Gilbert, vae bem em todas as scenas, principalmente na ultima parte, quando vae abrir o cofre, onde apresenta magnificas expressões physionomicas. Billie Dove, Wilton Taylor (desta vez fóra do seu papel predilecto), Ruth Boyd, Dorothy Manners, etc. são os componentes do elenco. Boa direcção. A photographia, no começo do film, um pouco escura, depois muito nitida. — *Cotação: 5 pontos.*

O D E O N

O imperador dos pobres. — Estiveram em exhibição na tela do Odeon, os 8º e 9º capitulos deste film. O assumpto vae se complicando e as scenas tornam-se movimentadas e cheias de acção por parte dos artistas. O trabalho dos varios artistas que tomam parte nestes capitulos agrada.

■

Esposa tempestuosa (The temperamental wife) — First National — Producção de 1919. — Constance Talmadge, a travessa irmã da adoravel Norma, appareceu em mais uma comedia da lavra do conhecidissimo casal Anita Loos-John Emerson. Cumpre-nos dizer que esta comedia não nos agradou tanto como as outras, escriptas pelo mesmo casal e anteriormente exhibidas. Entretanto, lá estiveram os admiradores de Constance, a ver este seu film, que, mais uma vez, dizemos não nos ter agradado. Regular photographia e direcção. — *Cotação: 4 pontos.*

■ Foi visto tambem o n. 32 da *Revista Odeon* (aliás Gaumont Actualidades).

P A L A I S

Jazzmania (Jazzmania) — Metro-Tiffany — Producção de 1923. — *Jazzmania* é uma dessas producções sem pé nem cabeça, de enredo amalucado e que apparecem aqui de vez em

quando. Edmund Goulding teve mau gosto quando pegou na penna para escrever tamanha borracheira. O argumento de *Jazzmania* sómente poderia ser acceito por Mae Murray que parece tanto gostar destas historias exaggeradas, onde ella possa mostrar as suas chamadas... dansas classicas. A historia gira em torno de mais um throno imaginario, com as suas revoluções, anarchistas e sempre um heroe que apparece para apaziguar a questão. Em resumo: *Jazzmania* é um film de assumpto banal e até intoleravel. Mae Murray tem scenas em que aborrece o espectador. A não serem as suas varias e ricas *toilettes,* algumas dansas e a boa photographia do film, nada mais ha que mereça commentarios. No emtanto é uma producção que fará boas casas, pois existe muita gente por ahi que gosta de admiral-a na sua arte actual, exquisita, de representar... Mae Murray depois de *O signal de perigo* e poucas outras producções, nunca mais apresentou um trabalho digno de elogios. O seu tempo parece que já passou... — *Cotação*: 4 *pontos*.

A V E N I D A

Coração de cigana (The heart of a gypsey) — Hallmark Pict — Producção de 1920. — *Coração de cigana* é uma producção de Hallmark, distribuida pela Robertson Cole, que bem poderia ter deixado de vir ao Brasil. Ha muito que o Avenida não exhibia um film tão fraco como este. Florence Billings, a principal interprete e que já vimos desempenhando bons papeis em algumas producções da Fox e outras marcas, deixou desagradavel impressão desta vez. Nos outros papeis, vimos: Fay Evely, Corliss Giles, Sarah Biala, Mathilde Brundage, etc., todos mais ou menos acanhados ou então exaggerados. Nada mais temos a dizer deste film que tão penosa impressão deixou aos espectadores do Avenida, a não ser lamentarmos que a Casa Matarazzo, que dispõe de tantos recursos, continue mandando buscar producções fracas como a que acabamos de mencionar. — *Cotação*: 2 *pontos*.

■ Um numero do *Fox Jornal*, bastante noticioso, completou o programma. Durante a exhibição do mesmo, a orchestra tocou uma valsa. Já não se tocam mais marchas nos films naturaes.

■

Dor e amor (The tiger's claw) — Paramount — Producção de 1923. — Ás vezes, quando vamos ao cinema, ficamos a pensar que não ha mais um enredo inedito. Quando fomos ver *Dor e amor* pensámos nisto. E o enredo, apezar de muito visto, é inverosimil e bastante artificial, só tendo de interesse, como instrucção, a descripção de uma antiga religião da India. Boa technica e admiravel photographia. Jack Holt está bem adequado ao papel, e Eva Novak está muito interessante. Toma parte no film e vae bem Aileen Pringle, uma estreante no cinema, de quem se tem falado muito actualmente nos Estados Unidos e que vae agora occupar o principal papel feminino em *Three weeks*, da Goldwyn. Bertram Grassby e Evelyn Silbye, apresentam, como sempre, bons trabalhos caracteristicos. — *Cotação*: 5 *pontos*.

R I A L T O

Metamorphose de uma esposa (A self made wife) — Universal — Producção de 1923. — Este film apresentado segunda-feira no Rialto nada tem de muita importancia. Historia batidissima da eterna esposa que não sabe se vestir. Entretanto ha a novidade d'aquella moça que vae para sua casa ser boa coisa, e a tal que a aconselha sahir-lhe uma boa bisca. Scenas monotonas e longas. Entretanto possue linda photographia e bella ensceнação. Crauford Kent, Ethel Grey Terry e Dorothy Cumming são as principaes figuras. — *Cotação*: 5 *pontos*.

■ Completaram o programma as ultimas series do *Dominador*, com a graça de Deus, terminado! Uff!

■

Trevas (Shadows) — Preferred Pict. — Producção de 1923. — Já ha algum tempo que vinha sendo annunciada no Rialto uma producção da Preferred Pict. com Lon Chaney no principal papel, e era de esperar que para lá affluisse grande numero de espectadores a ver o trabalho do grande actor-caracteristico. O argumento de *Trevas*, extrahido do romance de Wilbur Daniel Stelle, "Ching, ching, Chinaman", foi adaptado pela conhecida scenarista Eve Unsell e dirigido pelo actor-director Tom Forman. E' uma historia de amor, ciume e devoção, passada em um pequena cidade. O trabalho de Lon Chaney no chinez Yen Sin é extraordinario. Não é a primeira vez que o vemos desempenhando o papel de chinez. Tomam parte neste film: Harrison Ford, que vae bem; John Sainpolis, fóra do seu genero; Marguerite De La Motte e Buddy Messinger, regularmente bem nos seus papeis. Walter Long tem um curto papel. Achavamos até que não seria preciso ir buscal-o para fazer o que faz neste film. Boa photographia. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ Foi tambem visto o 1° episodio do film em series da Pathé, *O rei da velocidade* (Speed), com Charles Hutchison, Lucy Fox, Harry Semels e um grupo de artistas especialistas em films em series. Gostámos deste 1° episodio. Mas notámos que a platéa manteve-se indifferente durante a exhibição do mesmo, apezar de lá estarem muitas crianças... Não sabemos porque, mas parece-nos que os films em series não deveriam ser lançados no Rialto. E fizeram tanta reclame!

P A R I S I E N S E

O filho de Mme Sans Gêne (Le fils de Mme Sans Gêne) — Tiber Films — Producção de 1921. — Hesperia, a querida artista italiana, ha muito tempo não apparecia em nossas telas e foi, portanto, com satisfação que fomos vel-a em *O filho de Mme Sans Gêne*, o conhecido romance de Emile Moreau. Nós a consideramos uma grande artista e disto já tivemos innumeras provas pelos varios trabalhos em films já aqui exhibidos, mas sentimos dizer que o seu desempenho em *O filho de Mme Sans Gêne* não foi o que esperavamos. Estas reconstituições historicas são muito difficeis e o papel de que ella assumiu a responsabilidade perigosa, deveria ser mais estudado. A Tiber Films reduziu um tanto o romance, cortando algumas batalhas, etc. o que não podia deixar de fazer, pois, do contrario, o film ficaria muito longo. A adaptação do romance foi feita por B. Negroni e Campanille Mancini e a direcção foi tambem entregue ao primeiro (que tem sido o director de quasi todos os films de Hesperia) e C. Innocenti. Estes, escolheram para os outros papeis um grupo de artistas, alguns dos quaes nunca vistos em nossas telas. Dos conhecidos, notámos: Franco Gennaro, Camillo de Rossi, Claudio Nicola e Enrico Scatizzi, este ultimo com magnifico desempenho. O film foi muito bem montado, com uma magnifica technica, muito luxo e todos os scenarios interiores fielmente reproduzidos dos originaes. Esplendida photographia de Martini e Angelini. O guarda-roupa, bastante rigoroso, foi confeccionado pela Casa Gentili, de Roma. — *Cotação*: 8 *pontos*.

C E N T R A L

Respeito á lei (The Kentuckians) — Paramount — Producção de 1921. — *Respeito á lei* é um film que não sabemos porque ficou atrazado, se o seu valor é superior a muitos films da mesma marca, ultimamente exhibidos. Ambiente interessante, explora uma historia um tanto conhecida, mas valiosa e de interesse. Analysa o contraste do rapaz das montanhas com o mais polido da cidade, contraste este muito bem interpretado respectivamente por Monte Blue e Winifred Lytell. Talvez a alguns pareça mais uma historia de rivalidades entre montanhezes, mas não é. Ha algumas scenas que não combinam com o caracter dos personagens que apresentam e outras um tanto casuaes. Se bem que não sejamos um *Kentuchiano*, a nossa alma vibra assistindo *Respeito á lei*. Monte Blue, notavel e perfeito. Nós gostámos do film. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ De quarta-feira a domingo, o Central — sempre o Central — exhibiu *A historia de um pierrot*, da Celio (dependencia da Cines) um film que já foi exhibido muito tarde, aqui no Palais em 1916, importado pela Agencia Alberto Sestini, repetido milhares de vezes e, por ultimo, ha pouco tempo, no Rialto. E' uma pantomima cujo unico valor artistico está na mimica dos artistas, que são: Bertoni, Chioni, Leda Gys, Amadeo Ciaffi e Cini. Não tem lettreiros. Pode ser que alguem tivesse gostado, mas, na nossa opinião, é mais um attentado sem nome ao bom gosto do publico, atirado pelo Central, que o exhibiu com grande orchestra e com grandes lettreiros de *musica propria*, que é uma partiturazinha musical de Mario Costa. Quando se poderá ir regularmente ao Central?

I R I S

O Bruto Colossal (The Abysmal Brute) — Universal — Producção de 1923. — *O Bruto Colossal* foi o melhor film da semana. Tem um esplendido enredo, baseado numa historia

de Jack London, desenvolvido numa bella atmosphera scenica. O film todo elle é muito natural e admiravelmente bem interpretado e, sobretudo, magistralmente dirigido por Hobart Henley que, dia a dia, se vae tornando mais completo director. O film possue scenas de muita belleza, outras de comedia muito fina e mais outras bem dramaticas. Ha sómente alguns trechos um tanto longos. Reginald Denny tem um optimo trabalho, muito natural, durante todo o film. Está um pouco mal photographado, porque em certas scenas apparece feio em opposição a outras em que está muito sympathico. E' uma cara que requer estudo e muito nos admiramos da Universal, que sempre teve a sua technica apuradissima, se descuidar neste ponto! Mabel Julienne Scott vae bem e está bonita como nunca, talvez. O resto dos coadjuvantes é composto de bons actores que vão muito bem. Salientemos entre elles Buddie Messinger, um pequeno que se vae impondo entre nós; Crauford Kent, Dorothéa Wolbert, Charles French e Hayden Stevenson, mais uma vez na sua perfeita intrepretação de emprezario. Boa photographia. E' um destes films que agradam ao espectador. — *Cotação*: 9 *pontos*.

■ Esteve no mesmo programma a comedia da Sunshine *Velho rejuvenescido* (There's a will).

I D E A L

No silencio da noite (Closed doors) — Vitagraph — Producção de 1921. — A Agencia Universal não tem tido sorte com os films da Vitagraph que tem feito exhibir nos nossos cinemas. Esta é mais uma producção da dita fabrica, bastante fraca e de assumpto já muito batido. Alice Calhoun, a principal interprete, tem a sua parte regularmente desempenhada. Podemos garantir que se não fosse a sua presença neste film, nada elle teria que prendesse o interesse dos espectadores. Alice Calhoun é muito sympathica e o seu typo é muito semelhante ao das nossas *demoiselles*. Tomam parte neste film mais os artistas: Henry Brown, Alberto Gran, Betty Burwell e Bernard Randall. A direcção do film esteve a cargo de G. V. Seyffertitz, que admiramos como actor, porém, não como director. — *Cotação*: 4 *pontos*.

P A R I S

Jim Jeffries, o filho das ruas — Star Films — Eis ahi um film da Star Films tendo agradado bastante á platéa do Paris, mantendo-a em plena satisfação durante a sua exhibição. O argumento deste film é bastante interessante, e, se bem que não tenha sido a primeira vez que o vemos transplantado para a tela, agradou-nos mais uma vez devido á boa interpretação dada pelos artistas.

O principal papel do film coube ao actor Svetry Petrovics, muito sympathico e desembaraçado. Vimos tambem: Emil Fenyó, 1º actor da Star Film, desta vez num curto papel, e Helene Mattyasowsky, uma figura muito popular nos films da dita fabrica. O que perde os films da Star são a technica, sempre muito atrazada e a distribuição de luz, feita pelo systema antigo de luz natural. Boa direcção e photographia razoavel, com o defeito acima assignalado. — *Cotação*: 5 *pontos*.

A. R.

M. DEABREU

(*Fim*)

christãos, da Mater Dolorosa. O violino do Idolo triste *é um universo !*

Não sei porque as chronicas de Deabreu ensinam-me a querer menos mal a vida... a esquecer a oração de todos os dias vencidos: Oh ! a dor de viver a vida ! Quem sabe se esse artista não é um santo a converter ricos de espiritos, um santo desgarrado na perdição do Mundo ? !

LOBO ALVIM

A FELICIDADE E' TUDO

(*Fim*)

confirmou a desconfiança da esposa que se julgava trahida. E Newton ouviu, então, a mulher invectivar furiosa a deslealdade do marido, que era bastante apanhal-a tres dias fóra de casa e mettia logo a outra em casa. Chegou, então, á conclusão de que havia outros homens casados além delle, e que as mulheres eram sempre as mesmas, tanto no palacio como na choupana. O dinheiro não estabelecia differenças nesse caso. E tanta sympathia sentiu elle pelo Tom que a dama nomeara. Tom esse que não era outro senão Kirtland, o vice-presidente da companhia, que quando elle ouviu a voz do homem que entrava parecia-lhe ver um velho amigo, desses amigos que aprendem a estimar-se na mesma jornada do infortunio. Assim quando elle comprehendeu o embaraço em que estava o homem, sob o peso das ameaças da esposa, a reclamar o divorcio ante a prova da infidelidade materialisada no tal *kimono*. Newton, sem pensar no que fazia, emergiu do biombo, declarando:

— Quem poz esse *kimono* ahi fui eu ! Elle pertence a minha mulher e o seu *négligé* aqui está !

— Ladrão, ladrão ! Chamem a policia ! bradou a mulher.

Mas Kirtland, com uma energia fóra dos seus habitos, obrigou-a a calar-se. Newton, então, em phrases tumultuosas, explicou de uma tirada toda a aventura. Não era ladrão... pelo menos nunca tinha roubado... mas sua mulher desejava o que estava além dos seus salarios... a occasião... Kirtland o interrompeu, amarrotando a veste e entregando-lh'a.

— Pega e leva-o a tua mulher, disse elle. Eu tambem sou casado. Tu acabas de ser por mim, e eu serei por ti. Viajamos no mesmo barco, amigo. Vae !

Dorothy protestou; não consentiria que aquelle homem levasse o seu *négligé*. Mas o marido berrou:

— Quem manda aqui sou eu ! Somos casados, mas, por Deus ! já estou farto de aturar-te !

Os seus olhos chispavam de colera e as palavras sahiam-lhe por entre dentes cerrados:

— Levae isto ! ordenou elle, concluindo, a Newton.

E Newton Craddock olhando de soslaio da porta, quando sahia, viu a mulher avançar num arroubo de ternura para o marido e com a cabeça no hombro delle exclamar, meiga como uma gatinha:

— Ai, meu Tom, tu és admiravel !

Uma hora mais tarde, Millie, sahindo atrazada de um cinema elegante, ia encontrar em casa o marido de pé junto á mesa a contemplar o tal *négligé*.

Depondo o embrulho de salada de batatas, que comprara para o jantar, como era seu habito, pois nunca tinha tempo de cuidar dos seus deveres domesticos, ella perguntava sobre o resultado do tal negocio, que, estava a ver pelo *négligé* ali sobre a mesa, surtira bom effeito, mas parou notando a extranha expressão no rosto do marido.

Newton erguia-se ameaçador deante della, com um vinco temeroso na testa e a voz rispida:

— E agora basta, e para sempre, não é ? ! Quem manda aqui sou eu !

O homem sentia os joelhos tremer, mas fez coração duro e proseguiu:

— E agora vaes deixar de andar todo dia nos cinemas e vaes dar-me jantar e almoço que se possa comer, entendes ? ! E com um safanão formidavel mandou a salada de batatas para debaixo do fogão.

Millie recuou, fitando-o de olhos arregalados, fascinada ante a transfiguração do marido. E depois approximou-se voluptuosa como uma gatinha, tal qual a outra, a de Kirtland, e murmurou:

— Oh ! Newton, como eu te quero ! E's tal qual um desses heroes de cinema, fortes, valentes, que são sempre promovidos e sahem-se bem na ultima parte.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

MARY POLO (Juiz de Fóra) — O soneto que nos remetteu tem a graphia das pessoas fortes, embora um ou outro momento melancholico lhes abale a fortaleza d'animo. Mas a reacção é immediata, com a reincidencia nos primitivos desejos. Estes, no que toca á normalidade, são ingentes e pertinazes.

O espirito é cauto, reflectido, pouco amigo de fantasias, comquanto preze muito as manifestações literarias para exprimir um ou outro sonho, uma ou outra particularidade da em que se encontre. Tem muita bondade cordial, é certo que limitada a um circulo restricto de relações.

TRANSFORMISTA (Rio) — Orgulho e amor proprio exaggerado ou sem base. Intelligencia parca, hesitante. Espirito desconfiado, sem energia. Vontade incerta, com uma ou outra mostra de força brusca, mas, habitualmente, fraca. Instinctos sensuaes fortes. Uma tendencia para o sonho, prejudicada pela fraqueza da imaginação. Quando muito um vago idealismo que rapidamente se esvae. O coração tem momentos de alguma ternura. Predominam, porém, a frieza e a falta de bondade.

MLLE LORETTE (Curityba) — Pelo contrario, vemos na sua escripta o indicio de que é muito cuidadosa e que sabe ser amavel e expansiva com pessoas a quem estima.

Realmente, seu espirito é vibrante, mas sem perder a linha de distincção que lhe caracterisa uma certa nobreza de attitudes. Ha rectidão nos seus julgados, uma grande prova de bom senso que a torna sympathica. Quanto á vontade, sabe persistir e condescender segundo o caso em questão. Não possue no coração a virtude caritativa, mas, em amor é um verdadeiro thesouro.

VIOLETA DO VAL (Campos do Jordão) — O que se destaca é a falta de ponderação espiritual ou, pelo menos, uma agitação causada por máo estar physico. E' muito sonhadora, ao mesmo tempo que muito expansiva, qualidades que quasi sempre se repellem, mas que, neste caso, são o espelho do seu desequilibrio espiritual. Sua vontade é um tanto impetuosa, ás vezes mesmo colerica, mas não tem constancia. Coração excellente, é certo que prejudicado pela relativa fraqueza do senso. Tem muito gosto para a arte e poderá ser muito notavel na que professar.

PESSIMISTA (S. Lourenço, R. G. do Sul) — E' um grande sonhador, de espirito arrebatado, sem comtudo "perder as estribeiras" deante do que mais o faça vibrar. Tem, portanto, o "contrôle" sufficiente para se apresentar apparentemente calmo, embora por dentro esteja "fervendo". Assim, póde passar até por ser frio ou pelo menos desinteressado. Sua vontade é pertinaz, porém, muito discreta. Dispõe de um grande poder de observação. Sabe impor o seu querer sem levantar protestos. E' habil, maneiroso, delicado, isso apezar de ter propriamente pouca bondade cordial.

DISTURBIO (Prados) — Natureza delicada, mas muito voluntariosa. Predomina o traço materialista, sem embargo de ser bastante amiga de fantasiar. Tem alguma expansibilidade, mas só de genero familiar. No mais é muito reservada, talvez por excesso de modestia. Seu coração é um pouco frio e um tanto indifferente a movimentos de philantropia.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador:

Cumprimentos sinceros

Não quero occupar o seu precioso tempo. São sómente duas palavras de alto protesto. E' a respeito da carta do Sr. Mario da Costa Lyra no numero de 20 de Outubro. Não quero discordar do valor que possue William Farnum. Disto sómente poderia dizer que o Sr. Mario elogiou-o justamente nos trabalhos em que elle é decididamente insupportavel: nos papeis de *cow-boy*.

O que eu protesto é estar incluido na lista dos "athletas" de cinema e dos que a "pretensão não os deixa triumphar", o colossal actor Monroe Salisbury. De certo o Sr. Mario da Costa Lyra nunca viu um film deste artista, como infelizmente acontece com a maior parte desta gente que discute tanto estas coisas cinematographicas.

E' só ! O que eu quero protestar é sómente isto. Não quero entrar em detalhes porque não caberia numa pagina do *Para todos...* o que Monroe já fez para o cinema. Não é que faltem provas, pelo contrario. O silencio não só é signal de ignorancia como de muito saber. Felicidades, Sr. Operador.

Roberto Vieira

☆ ☆ ☆

Rio, 4 de Setembro de 1923

Sr. Operador:

Li ante-hontem, no *Correio da Manhã*, que, entre outras fitas francezas, a agencia Léon Abran fará exhibir *La Garçonne. La Garçonne !...*

Ora, essa pellicula, segundo telegramma recentissimo, foi prohibida de passar em Paris.

Será uma fita "para exportação", como a tal manteiga? Poderemos soffrer, resignadamente, o ultraje supremo que pretendem atirar á face da sociedade brasileira ? O Dr. Etchebarne permittirá a apresentação de tamanho escarneo?

Eu aquilato do valor de semelhante producção pelos commentarios que se fizeram em tempo na imprensa, e, presentemente, pela prohibição das autoridades da capital do proprio paiz de Victor Margueritte, e, assim, não posso calar o meu protesto vehemente contra o proceder desse estrangeiro que cuida que somos ainda *ces sauvages de là-bas.*

Oxalá que a acção moralisadora da Policia se faça sentir immediatamente, se bem tenha falhado de modo lamentavel, permittindo certos programmas "Serrador", como *A Biblia* (em que pese o cheiro da santidade) e algumas pelliculas de Constance Talmadge.

Tenho, pois, que os encarregados da censura impeçam a livre exhibição de *La Garçonne*, cuja moralidade timbra em ser a mais amoral possivel.

Dei para moralista... Mas não supponham que eu seja uma velha esguia, de voz esganiçada, nariz adunco, servindo de cavallo a uns antolhos deste tamanho: toda de negro e com um terço á sinistra, um relho á dextra para zurzir os maus costumes alheios...

Nada disso, ouviu?

Sem mais — *White Pearl*

"BURNING SANDS"

Burning sands (Amando até morrer), como o titulo dá a entender, é mais um film cuja acção se passa num deserto, entre as tribus arabes e os *oasis* coroados de palmeiras. Não é comparavel á *Paixão de barbaro*, ou á *Virgem de Stambul*, e se vale alguma coisa é porque foi feito pela Paramount e porque é interpretado por artistas como Milton Sills, Wanda Hawley, Jacqueline Logan e Robert Cain.

As legendas estão bem feitas e a photographia é boa, mas... o film, além de possuir um enredo mediocre, tem um erro que não deve ser perdoado, porque revela ignorancia. Vendo este film vamos saber, ao contrario do que aprendemos em geographia, que o deserto do Sahara começa no Egypto, perto da cidade do Cairo. O Cairo perto do Sahara ? ! Estes americanos são extraordinarios em historia e geographia !

Esta não é a primeira vez que elles fazem começar o Sahara pelo Cairo, pois no film *Sahara*, de Parker Read Junior, já aconteceu a mesma coisa.

O papel de filho do *sheik*, segundo a distribuição artistica do film, é desempenhado por Alberto Roscoe, que está caracterisado de uma maneira tal, que é impossivel reconhecer-lhe a physionomia.

Em todo o caso, é lastimoso ver o inesquecivel interprete de "Uncas" d'*O ultimo dos mohicanos* desempenhando um papel tão detestavel, antipathico e mediocre, como o de "Hassan", o filho trahidor.

E é só isto o que tenho a dizer sobre este film da Paramount.

Recife, 31 de Agosto de 1923.

Cyclone Smith.

☆ ☆ ☆

RODOLPH VALENTINO

Antes de conhecer esse artista, fazia delle uma idéa muito diversa, da que fiz, depois que o vi. Era tido nas revistas, nas *réclames* como um *rei de formosura.* Os retratos de Valentino me demonstravam o contrario... comtudo fiz menção de ver o famoso *idolo* das platéas femininas.

Já faz muito tempo isso, mas dou aqui, agora, as impressões que senti. Logo que o vi, monologuei, que os retratos não negavam: o rapaz não era tão lindo assim!

Não é elle o artista que querem comparar com Richard Barthelmess ? Mas, não. Barthelmess eu já disse, e repito agora, é superior na formosura ao querido artista italiano, e aliás em tudo. Mas comtudo... apesar de não ver nelle a belleza annunciada, eu gostei immenso delle.

Valentino tem, em si, um "não sei que" de fascinante, de irresistivel. Foi o que me fez ser hoje uma sua ardente admiradora...

Flor de Lotus.

Officinas graphicas d'O MALHO